



REAL GRANDEZA

2016



DIRETORIA EXECUTIVA

Aristides Leite França
Diretor-Presidente (até 30/07/2017)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretor-Presidente (a partir de 03/10/2016)

Eduardo Henrique Garcia
Diretor de Investimentos

Wilson Neves dos Santos
Diretor de Administração e Finanças

Roberto de Carvalho Panisset
Diretor de Segurança

Horácio de Oliveira
Diretor-Ouvidor

CONSELHO DELIBERATIVO

MEMBROS EFETIVOS

Marcus Vinicius Vaz - Presidente
Consuelo Garcia
José Carlos do Valle Pires
Tania Vera da Silva Araujo Vicente
Nelson Bonifácio Pereira
Patrícia Melo e Souza

Membros Suplentes

José Marcio Peralta
José Augusto Ferreira de Moraes
Paulo de Oliveira Castro Fonseca Soares (a partir de 30/09/2016)
Ivan Cunha Mourão
Willy Corrêa Ramos
Luiz Antonio de Andrade Biancovilli

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Adilson dos Santos Carreira - Presidente (até 30/03/2016)
Admilson Cesar Garcia Lemos - Presidente (a partir de 31/03/2016)
Miguel Nunes do Nascimento Filho (até 30/03/2016)
Antonio Batista Mendonça - (a partir de 31/03/2016)
Carlos Roberto Ramos Borba
Fernando Sergio Lopes Rosa

MEMBROS SUPLENTES

Carlos Henrique R. V. de Carvalho (até 30/03/2016)
Agildo da Silva Meireles (até 30/03/2016)
Fernando Ferreira Borges (a partir de 31/03/2016)
Oldegar Sapucaia (a partir de 31/03/2016)
Sergio da Rocha Muniz
Rodrigo Figueiredo Soria



Parte I

Mensagem do Presidente	4
Destaques	6
Administração e Finanças	14
Benefícios Previdenciários	20
Assistência à Saúde	24
Investimentos	26
Relacionamento com o Participante	32
Responsabilidade Socioambiental	34

Parte II

Demonstrativos Contábeis	46
Resumos das Políticas de Investimento	58
Demonstrativos de Investimentos	69
Pareceres Atuariais	84
Relatório dos Auditores Independentes	113
Aprovação das Demonstrações Contábeis	120

Plano CD registra a maior rentabilidade da sua história

Em 2016, a Real Grandeza obteve um resultado excepcional na gestão dos seus investimentos. Além de registrar rentabilidades superiores às metas fixadas para o período, o desempenho ficou bem acima da média alcançada pelo segmento dos fundos de pensão. Ao atingir a sua maior rentabilidade histórica, o Plano CD teve o déficit remanescente zerado, afastando a possibilidade de cobrança de qualquer contribuição adicional dos participantes.

Em razão desses resultados, a Real Grandeza, na contramão do mercado, reduziu em 17% as contribuições dos participantes do Plano BD. Isso significa que a patrocinadora Furnas, por sua vez, deixará de desembolsar, a valores atuais, cerca de R\$ 50 milhões, relativos a suas contribuições futuras ao Plano. A redução do déficit do BD, que foi expressiva, deixou a Fundação com grande margem para a necessidade de equacionamento de déficit atuarial. O patrimônio total da Real Grandeza superou os R\$ 14 bilhões no período.

Na área da Saúde, também registramos avanços. A despeito dos problemas operacionais que enfrentamos no processo de migração dos planos das patrocinadoras para a Real Grandeza, tivemos uma avaliação positiva sobre os serviços prestados na pesquisa de satisfação realizada com participantes e assistidos. Também obtivemos a nota máxima conferida pela Agência Nacional de Saúde no período. Foi um reconhecimento dos esforços que fizemos para reduzir os prazos de reembolso e aprimorar a rede credenciada, por exemplo, melhorando o atendimento. A Fundação também passou a priorizar a prevenção como forma de manter o equilíbrio econômico da operação.

Essa tarefa não é simples. Temos hoje vinculados aos nossos planos de assistência mais de 40 mil beneficiários, incluindo dependentes e agregados. A elevação dos custos da Saúde é um fenômeno que desafia os sistemas de assistência em todo o mundo.



Nesse contexto, é importante reafirmar um aspecto: nossos planos não visam à lucratividade. Temos que ter capacidade de administrar a assistência à saúde de modo a equilibrar receitas e despesas sem comprometer a qualidade do atendimento. O único jeito de atingir esse objetivo é tornar a operação mais eficiente e investir em prevenção e tecnologia.

Apesar da necessidade de melhoria contínua, evoluímos a um novo patamar na prestação de serviços de Saúde, com aplicativos para facilitar e agilizar a vida do beneficiário. As mudanças trouxeram novas responsabilidades, mas também a oportunidade de fortalecer nosso atendimento, trazendo mais segurança e bem-estar para todos. Esse é o nosso compromisso.

Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Diretor Presidente

Real Grandeza com novo Diretor Presidente

O ano de 2016 trouxe à Real Grandeza uma mudança de comando. Com o falecimento do diretor-presidente Aristides Leite França, o Garib, em 30 de julho, voltou à presidência da Fundação Sérgio Wilson Ferraz Fontes, que já havia exercido o cargo de 2005 a 2009.

Desta vez, Sérgio Wilson, em conjunto com a atual diretoria e os conselhos Deliberativo e Fiscal, encontra novos e importantes desafios para a FRG. Entre eles, a melhoria contínua da gestão dos planos de saúde dos empregados de Furnas e Eletronuclear e o aprimoramento da governança.

O diretor-presidente conduziu o seu começo de gestão, em 2016, com a orientação de estabelecer um novo patamar de serviços na Real Grandeza, aprimorando a cultura do bem atender. Sérgio Wilson ressaltou em sua posse a necessidade de superar desafios, tendo sempre em vista a cultura da prestação de serviços de qualidade.

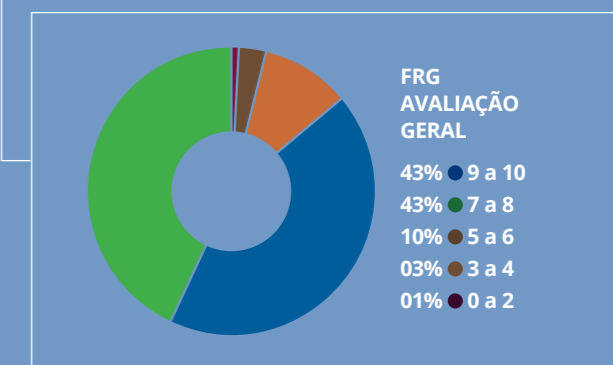
Fundação é bem avaliada por participantes

Na 5ª Pesquisa de Satisfação realizada com participantes e assistidos, 86% dos entrevistados conferiram nota acima de 7 (numa escala de 0 a 10) à atuação da Real Grandeza. Merece destaque a melhora verificada na avaliação por parte dos assistidos em relação à sondagem de 2013, quando 44% dos aposentados deram notas de 9 a 10; no último levantamento, feito no fim de 2016, esse percentual avançou para 54%. Entre os pensionistas, o aumento foi ainda mais expressivo: 47% no estudo anterior contra 70% no atual. A pesquisa quantitativa, feita por meio de contato telefônico, foi realizada pela Gestner Gestão e Consultoria. Ao todo, foram ouvidos 1.360 filiados, englobando as três patrocinadoras (Furnas, Eletronuclear e FRG), sendo 693 participantes, 466 aposentados e 201 pensionistas.

Foram analisadas questões específicas, levando em conta quatro finalidades: percepção em relação à imagem da entidade; avaliação dos serviços e produtos oferecidos; satisfação com os veículos de comu-

□□□ **86%**
dos entrevistados conferiram nota acima de 7 à atuação da FRG; desse total, 43% deram nota acima de 9

nicação e atendimento; e satisfação com os planos de saúde. Perguntados sobre que palavra vem à mente quando ouvem o nome da Real Grandeza, 70% dos entrevistados responderam com mensagem positiva – 4% a mais do que no estudo pesquisa anterior. As menções consideradas neutras chegaram a 28% e apenas 2% das menções foram mensagens negativas. As palavras mais citadas foram seriedade, responsabilidade, eficiência e qualidade (21%), seguidas de confiança, segurança e credibilidade (16%).



Redução de déficits e melhorias na Saúde

Depois de finalizar dois períodos sucessivos em situação de desequilíbrio atuarial, em 2016 a Real Grandeza registrou, em seu balanço, uma redução muito significativa dos déficits acumulados em exercícios anteriores. Resultado da elevada rentabilidade obtida nas carteiras de investimentos dos Planos BD e CD no ano, a situação atual afasta risco de elevação de contribuições previdenciárias.

Mais que isso: examinando as condições de custeio do Plano BD, foi possível reduzir em 17% o valor das contribuições

□□□ **a situação atual afasta risco de elevação de contribuições previdenciárias**

efetuadas por participantes, assistidos e pela patrocinadora Furnas. Além disso, cabe destacar que um estudo comparativo realizado pela área de Investimentos apontou que a taxa de custeio administrativo do Plano CD é muito inferior em relação à dos planos de previdência aberta (PGBL e VGBL). Também na rentabilidade, o Plano CD da Real Grandeza supera os seus concorrentes.

□□□ **17%**
de redução nas contribuições de participantes do Plano BD

No que diz respeito à área de Saúde, a novidade foi a criação, pelo Conselho Deliberativo, de um Grupo de Trabalho para estudar um novo modelo de gestão, que garanta a sustentabilidade econômico-financeira dos planos administrados. Já operacionalmente, a Fundação avançou bastante, com a redução dos prazos para reembolso de despesas médico-hospitalares. E voltou a integrar o grupo de operadoras com a melhor avaliação possível pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), quanto ao atendimento a seus beneficiários.

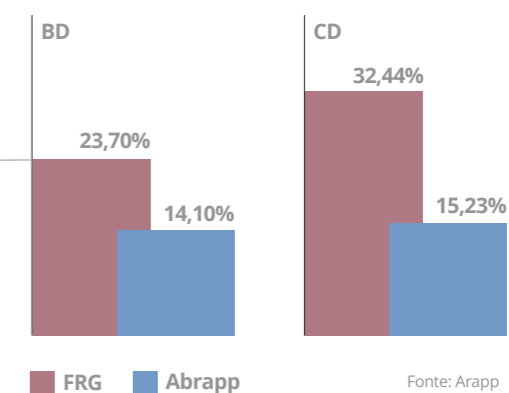
Colhendo frutos das aplicações em Títulos Públicos

A Real Grandeza teve um desempenho excepcional nas suas carteiras de investimentos em 2016. Mesmo quando o Brasil viveu uma das maiores recessões de sua História, a consistência da estratégia adotada pela Fundação na gestão dos seus ativos garantiu um ótimo resultado. O mais relevante nesse contexto é que a elevada rentabilidade do período foi obtida com risco baixíssimo, em razão da manutenção de uma política que visa ao longo prazo e prioriza, acima de tudo, segurança e liquidez.

□□□ **32,44%**
de rentabilidade nos investimentos do Plano CD

Dos cerca de R\$ 14 bilhões de patrimônio que a FRG tem atualmente, R\$ 11 bilhões estão alocados em títulos públicos de longo prazo. Uma posição como essa não é construída da noite para o dia. E é exatamente isso que vem mantendo a Fundação em situação de equilíbrio, mesmo em situações adversas no que diz respeito à economia do país. Nos últimos 10 anos, a governança dos investimentos foi aprimorada e o modelo de gestão construído pela Real Grandeza, sem similar no segmento, tornou-se referência de mercado.

RENTABILIDADES FRG X EPFC (2016)



RENTABILIDADES DOS PLANOS DA FRG EM 2016

	ACUMULADA EM 12 MESES
Investimentos Totais da FRG	24,19%
Plano de Benefício Definido - BD	23,70%
Renda Fixa	23,60%
Renda Variável	35,26%
Investimentos Estruturados	6,00%
Imóveis	5,84%
Empréstimos a Participantes	14,58%
Plano de Contribuição Definida - CD	32,44%
Renda Fixa	34,04%
Renda Variável	36,64%
Investimentos Estruturados	18,66%
Empréstimos a Participantes	13,93%
Fundos Assistenciais - FA	18,61%
Renda Fixa	18,59%
Empréstimos a Participantes	17,97%
Plano de Gestão Administrativa - PGA	28,78%
Renda Fixa	28,43%
Renda Variável	36,79%

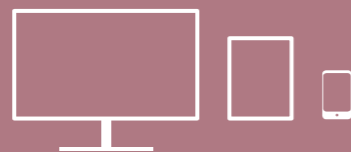
Nova regra para o Empréstimo Pessoal

O novo regulamento para o Empréstimo Pessoal ("Jumbão") da Real Grandeza estabeleceu que os montantes referentes a Adicional de Transferência, Média de Horas Extras e Média de Rubricas Intermitentes não são mais utilizados na composição da remuneração do tomador para o cálculo do empréstimo. Com a medida, o cálculo do empréstimo passou a ser feito de acordo com a real capacidade de pagamento de quem o solicita. Isso diminui o risco de inadimplência e a Fundação preserva ainda mais o patrimônio do conjunto dos seus participantes e assistidos. A nova regra dá mais segurança ao modelo de gestão de investimentos da FRG (do qual o Empréstimo Pessoal faz parte), que é uma referência de mercado pelas suas práticas de governança.

Nova modalidade – A Real Grandeza implementou ainda um novo tipo de empréstimo pessoal, tendo como característica o sistema prefixado, ou seja, o prazo de quitação e o valor das parcelas são previamente determinados. Trata-se do Empréstimo Simples, por meio do qual o participante passa a ter conhecimento antecipado dos prazos e do número de par-

celas para quitar a dívida. Nesse produto, os tomadores do empréstimo poderão escolher entre as modalidades: Simples I, II e III. Nos três casos, o valor máximo de crédito está limitado a R\$ 120 mil, levando em conta a capacidade de pagamento e a Margem Consignável Líquida (MCL) de cada pretendente. A diferença entre as três versões é o prazo para amortização, que pode ser de 24 meses, com taxa de juros de 1,35% a.m.; 60 meses, com juros de 1,62% a.m.; e 120 meses, com taxa de juros de 1,89% a.m.

Tecnologia no acesso à rede credenciada



A FRG desenvolveu um aplicativo que permite aos seus beneficiários consultar dados de prestadores de serviços de saúde por meio de dispositivos móveis, como tablets e smartphones. O sistema inclui o catálogo de profissionais e clínicas conveniadas – mesmo se estiver offline – de maneira prática e interativa.

Migração dos planos da Eletronuclear

A exemplo do que aconteceu com Furnas, a Eletronuclear também formalizou convênio com a Real Grandeza para que assumisse, a partir de 1º de janeiro de 2016, a gestão do plano médico dos seus empregados. Desde 2006, a Fundação já administrava o plano dos assistidos da empresa. Com isso, a FRG passou a ser responsável por uma carteira de saúde de quase 48 mil vidas (incluindo Furnas, Eletronuclear e a própria Fundação). A motivação foi a mesma do caso de Furnas. De um lado, a Eletronuclear precisava redimensionar a estrutura administrativa e focar ainda mais na sua atividade-fim. De outro, a Fundação conseguiria ganhos de escala, assegurando melhores condições para negociar com médicos, hospitais e clínicas.



Novos postos de atendimento a beneficiários

Com o objetivo de facilitar a vida de participantes e assistidos, a Real Grandeza cumpriu mais uma etapa na parceria com Furnas, instalando postos de serviços nas áreas regionais e no prédio da administração central da patrocinadora. Em novembro, a Fundação inaugurou um posto avançado no térreo do Edifício Prisma, localizado na sede de Furnas, em Botafogo. Nas áreas regionais, os postos de atendimento de Foz de Iguaçu, Vitória, Estreito, Goiânia, Itumbiara, Marimbondó, Brasília e Mogi entraram em funcionamento. Cada unidade tem um atendente e um assistente social para esclarecimentos e orientações sobre os procedimentos relacionados aos planos de saúde e demais benefícios da Real Grandeza, com o apoio da Central de Atendimento ao Participante.

Saúde unificada ganha nova estrutura

No primeiro semestre de 2016, completou um ano desde que a Real Grandeza assumiu integralmente a gestão dos planos de saúde de Furnas, passando a responder pela assistência à saúde de quase 48 mil beneficiários, dependentes e agregados. Anteriormente, essa gestão era compartilhada com a patrocinadora. A empreitada exigiu muitos ajustes, especialmente nos processos de trabalho. Mas, depois de um período de adaptação, os bons resultados vieram, com redução substancial dos registros de processos de reembolsos, considerando-se os processos pendentes relativos ao ano anterior.

Para se alinhar à nova realidade, a Real Grandeza passou por uma reestruturação interna. Implantou sistemas, contratou pessoal e reorganizou a saúde, que ganhou uma gerência voltada para a operação e outra para o planejamento de benefícios. A divisão garantiu mais agilidade aos fluxos de trabalho e processos, possibilitando a concentração de recursos nas atividades de operacionalização, gestão e planejamento, considerando o aumento de beneficiá-

rios, de pouco mais de duas mil vidas, para aproximadamente 48 mil, incluindo os colaboradores da Eletronuclear.

Com a nova estrutura, a Gerência de Benefícios de Saúde (GBS) reúne todos os processos que exigem conhecimentos técnicos relacionados ao planejamento, assistência e controle dos planos administrados pela FRG Real Grandeza. Já a Gerência de Operações de Saúde (GOS) fica responsável pelos processos técnicos específicos de saúde e negociais junto à rede credenciada dos produtos da Real Grandeza.

47.588

BENEFICIÁRIOS,
DEPENDENTES
E AGREGADOS

Um histórico de dedicação à Real Grandeza

Aristides Leite França

Com um histórico de dedicação à Real Grandeza, Aristides Leite França faleceu em julho de 2016 deixando como principal marca a realização de uma gestão transparente, de portas abertas e orientada ao atendimento dos interesses de participantes e assistidos. Carinhosamente tratado pelos amigos como Garib, ele havia sido nomeado diretor-presidente da Fundação em 2009, respaldado por consenso das 19 entidades integrantes do Fórum em Defesa da Real Grandeza – fórum criado por sindicatos da base Furnas e por associações de participantes e assistidos com o objetivo de defender a Fundação, à época alvo de uma disputa política alheia a seus quadros. Deixou como legado uma gestão ética e comprometida com o fortalecimento da Fundação.



Melhorias em processos e controles

A área de Administração e Finanças tem como principal missão dar suporte ao desenvolvimento de atividades e processos internos de todos os setores da Real Grandeza. Durante o ano de 2016, a Diretoria de Administração e Finanças (DA) elaborou e apresentou 80 Propostas de Resolução de Diretoria (PRDE), com média de 1,15 por reunião da Diretoria Executiva, com propostas, sugestões e normativos para apreciação e deliberação do colegiado.

Por meio do seu Gabinete e de suas Gerências, executou e participou de diversas atividades relevantes que contribuíram para promover melhorias na organização da Fundação, tanto no que se refere a processos, como a controle e custos. A seguir, elencamos algumas das principais realizações da área.

COMITÊS E GRUPOS DE TRABALHO

A Diretoria de Administração e Finanças coordenou e participou de diversos Comitês e Grupos de Trabalho Interdioriais:

COMITÊ DE RECURSOS HUMANOS

- Desenvolvimento, execução e acompanhamento do 5º Programa de Remuneração Variável (RV) da Real Grandeza.
- Elaboração, em conjunto com suas gerências, das Metas para o Programa de RV 2017.
- Comitê de Segurança da Informação – CSI.
- Atendimento a todas as pendências registradas no sistema da Risk-Office, bem como atendimento às recomendações das Auditorias, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e da Diretoria Executiva.

RESULTADOS – GERÊNCIA DE FINANÇAS

- Assinatura do Convênio de Depósitos Judiciais com o Banco do Brasil.
- Ferramenta de impressão, no site da Real Grandeza, da 2ª via dos boletos bancários.
- Assinatura do Convênio de Impressão de contracheques dos assistidos nos terminais de autoatendimento dos bancos Bradesco e Santander.

- Implantação do sistema de créditos bancários. Esse novo sistema trouxe mais agilidade, segurança e controle dos pagamentos relativos a Empréstimos, Reembolso Saúde, Folha de Benefícios e Folha dos colaboradores da FRG.
- Movimentação financeira anual de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão.

RESULTADOS - GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

Recrutamentos = 9; Estagiários = 9; Jovem Aprendiz = 10; Terceirizados = 32.

TREINAMENTOS REALIZADOS

- Ambientação para novos colaboradores.
- Oficina de Capacitação de Estágio (estagiários).
- Workshop: “Como escrever e-mails em inglês” (colaboradores).
- Processos com foco em Narrativa de Processos (colaboradores).
- Como a mudança favorece organizações de aprendizagem (colaboradores).
- Como o reconhecimento e a prática de feedback favorecem a maximização dos resultados (colaboradores).
- Compreendendo o processo decisório do segmento de investimentos estruturados” (IDEAS/ ICSS).
- Tomada de Decisão (IDEAS/ICSS).

- Como manter o equilíbrio e o foco em ambientes de pressão (colaboradores).
- Como gerenciar a mudança organizacional no cotidiano (colaboradores).
- Processo de Implantação e Acompanhamento de Decisões Estratégicas (IDEAS/ICSS).
- Controles Contábeis no Relatório Semestral do Conselho Fiscal, Pareceres e Manifestação nas Demonstrações Contábeis Anuais (IDEAS/ICSS).
- Workshop: “Técnicas de leitura em inglês para ambiente profissional”.

PROJETO DELOITTE

Coordenação do Projeto, envolvendo:

- interface com a contratante;
- coordenação do grupo de trabalho;
- condução de reuniões semanais;
- apresentações para gerentes, diretoria executiva e conselho deliberativo;
- administração dos workshops;
- capacitação (treinamento) dos colaboradores.

PROJETO TERCEIRIZAÇÃO

Criação do Grupo de Trabalho e início das atividades pertinentes ao Projeto.

CERTIFICAÇÃO – ICSS

- Atualização da Planilha de Acompanhamento.
- Certificação da Assistente de Diretoria (DS).
- Desenvolvimento de ações de capacitação para pontuação (detalhada no item treinamentos).
- Acompanhamento das certificações do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal anteriormente sob responsabilidade da Secretaria Executiva.

NORMAS

- Revisão do Módulo Normativo de Certificação, Habilitação, Credenciamento e Registro Profissional.
- Revisão do Módulo Normativo de Comportamento e Disciplina.
- Revisão do Módulo Normativo de Transferência, Recrutamento e Seleção de Pessoal.
- Revisão do Módulo Normativo de Progressão e Promoção.

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL

- Elaboração e aprovação do Modelo de Aprovação do Programa de RV.
- Elaboração de proposta de Metas para o ano de 2017.

- Pagamento – atingimento de Meta Global do Programa de RV 2016.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- Atualização do Sistema.
- Execução e Acompanhamento do Ciclo 2016.

OUTROS

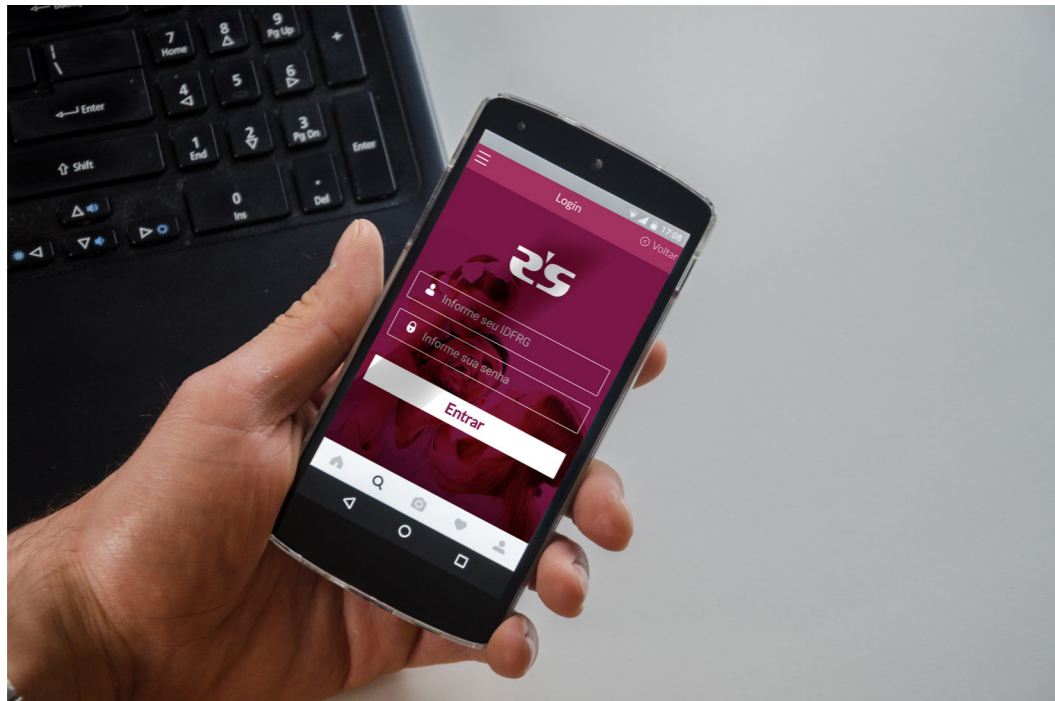
- Implantação da Biblioteca Corporativa.
- Implantação do Sistema de Reembolso de Benefícios Online.
- Programa de Exame Médico Periódico.
- Campanha de Vacinação (Gripe).
- Negociação Sindical.
- Atuação como preposto Real Grandeza.
- Representação Real Grandeza nas Comissões Técnica Nacional e Regional de Recursos Humanos ABRAPP.
- Coordenação do Comitê de Recursos Humanos Real Grandeza.
- Coordenação do Projeto de Terceirização.
- Reunião Gerencial de Recursos Humanos com o Diretor Executivo da DA.

CAFÉ NA REAL

Parceria com a Assessoria de Comunicação na condução da atividade: café da manhã realizado com o Presidente e os colaboradores Real Grandeza.



- □ □ **Reformulação do módulo de 1º acesso**
- Consulta de saldos de empréstimo**
- Simuladores de empréstimos**
- Simuladores de benefícios**



GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - GTI SISTEMAS

- Adequação da infraestrutura de sistemas para absorção do Plano de Saúde da Eletronuclear;
- Implantação de novo Sistema de Interface Bancária (GFN);
- Implantação de Sistema de Compras e Gestão de Contratos;
- Implantação do Sistema de Controles Judiciais;
- Implantação do Sistema e-financeira
- Implantação do Sistema de Armazenamento de Documentos para a Alta Gestão
- Implantação de novas modalidades de empréstimo
 - Pessoal VII Revisão A
 - Empréstimos Simples
- Ampliação das funcionalidades no WebSite da FRG
 - Reformulação do módulo de 1º acesso
 - Consulta de saldos de empréstimo
 - Simuladores de empréstimos
 - Simuladores de benefícios
- Lançamento do APP Mobile da Real Grandeza
 - Consulta de Credenciados
 - Consulta de Reembolso Saúde
 - Consulta de Dados Cadastrais
 - Consulta de líquido de benefício de aposentadoria (somente para assistidos)
 - Consulta de reserva de poupança (somente para ativos)

INFRAESTRUTURA (PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA REDE - PREPARAÇÃO PARA O MOVE PARA A EQUINIX)

- Troca dos todos os switches de acesso dos andares
- Troca do switch core
- Troca do Firewall

GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS - GAS

- Contratação de Leiloeiro Oficial para continuidade das venda dos apartamento localizados no Edifício Parque das Palmeiras - Angra dos Reis, tendo obtido concretização de vendas de 8 (oito) unidades (2015/2016);
- Contratação de Parecer Técnico Estrutural de Parte da Laje do 8º Pavimento do Edifício-Sede da FRG;
- Execução do Projeto de Ampliação das instalações da Gerência do Operação de Operação de Saúde - GOS, com a aquisição e montagens de mais 15 Postos de trabalho, instalações elétricas, dados e voz;
- Execução do Projeto de Ampliação das instalações da Gerência do Operação de Operação de Saúde - GBS, com aquisição de novos mobiliários e instalações de 17 postos de trabalho e instalação elétrica, dados e voz.
- Execução do Projeto de Ampliação das instalações da Assessoria de Controles Internos - ACI, da Assessoria de Controladoria e Planejamento - ACP e Criação de nova Sala de Auditoria - DO, com montagem e desmontagens de postos trabalho, instalação elétrica dados e voz.

Mais controle e acesso a informações para os participantes

PLANO CD

O ano de 2016 foi marcado por duas importantes novidades para os participantes, no sentido de que eles possam ter mais controle e acesso a informações do Plano CD: o Simulador de Renda da Aposentadoria e o Extrato de Saldo de Contas do Assistido.

Em janeiro, a Real Grandeza disponibilizou, para os participantes do plano CD que já completaram os requisitos para as aposentadorias antecipada e normal, a possibilidade de simular a sua renda de aposentadoria com os valores dos Saldos de Contas vigentes na simulação, o rol de beneficiários designados pelos participantes e as formas de pagamentos do benefício. Isso além de demonstrar o regime de tributação escolhido por ocasião da adesão ao Plano de Contribuição Definida.

Em dezembro de 2016, a Real Grandeza tornou disponível o Extrato de Saldo de Contas do Assistido. Com esse novo serviço, o assistido que optou por uma renda temporária, por prazo ou percentual de-

terminado, pode acompanhar a evolução do seu saldo de contas, bem como as retiradas mensais expressas em quantidades de quotas.

A seguir, confira outras realizações da área, ao longo do exercício 2016

E-FINANCEIRA

Em cumprimento às determinações da IN RFB nº 1.571, de 02 de julho de 2015, que instituiu a obrigação acessória e-Financeira, a Real Grandeza passou a prestar informações relativas às operações financeiras de interesse da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Esta obrigação é constituída por um conjunto de arquivos a serem entregues em layouts específicos à Receita Federal, contendo informações previdenciárias dos participantes. Entre essas informações, estão: os valores de benefícios e contribuições, acumulados anualmente, mês a mês, pagos sob a forma de pagamento único; de renda e provisões matemáticas de benefícios a conceder discriminando, mês a mês; o total das respectivas movimentações, a crédito e a débito, ocorridas no decorrer do ano; e ainda as informações de resgates e portabilidade.

QUANTIDADE DE FILIADOS POR PLANOS DE BENEFÍCIO

Dados referentes a dezembro 2016

* PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

FILIADOS	FURNAS	ELETRONUCLEAR	TOTAL
Ativos	1.065	360	1.425
Aposentados	6.191	650	6.841
Pensionistas	1.571	73	1.644
Autopatrocinado	3	3	6
Benefício Proporcional Diferido	44	13	57
Total	8.874	1.099	9.973

Fonte: Gerência de Estatística e Atuária

* PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

FILIADOS	FURNAS	FRG	Total
Ativos	2.567	192	2.759
Aposentados	78	27	105
Pensionistas	28	3	31
Autopatrocinado	16	8	24
Benefício Proporcional Diferido	14	11	25
Total	2.703	241	2.944

Fonte: Gerência de Estatística e Atuária

BENEFÍCIOS PAGOS

Dados referentes a dezembro de 2016

* PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Tipo de Benefício	Total (R\$)	Qtde.	Partic. Média (R\$)
Aposentadoria por Invalidez	761.545	207	3.679
Aposentadoria por Idade	387.466	67	5.783
Aposentadoria por Tempo Serviço	60.934.386	6.156	9.898
Aposentadoria Especial	3.430.761	411	8.347
Complementação de Pensão	4.031.545	1.644	2.452
Total	69.545.703	8.485	8.196

* PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Tipo benefício	Assistidos por tipo de pagamento		
	Patrocinadora FURNAS	FRG	Total
Aposentadoria Normal	44	12	56
Aposentadoria Antecipada	21	10	31
Invalidez	12	0	12
Aposentadoria Antecipada - BPD	1	5	6
Total Aposentadoria	78	27	105
Pensão por morte	28	3	31
Total	106	30	136

ESTATÍSTICAS POR TIPO DE PAGAMENTO

Tipo de Benefício	Total (R\$)
Aposentadoria Normal	134.461,32
Aposentadoria Antecipada	67.467,21
Aposentadoria Antecipada - BPD	16.500,94
Aposentadoria por Invalidez	27.436,19
Parcela à vista	47.946,98
Total Aposentadoria	293.812,64
Pensão por Morte	66.598,87
Pensão por Morte - Pagamento Único	0,00
Parcela à vista	0,00
Total Pensão	66.598,87
Total Geral	360.411,51

Fonte: Gerência de Benefícios Previdenciários

PALESTRAS

A GBP realizou palestras em algumas áreas de Furnas (Brasília, Campos e Escritório Central). O objetivo foi levar informações esclarecedoras aos participantes, estimulando um exercício acerca das opções que os Planos oferecem. Assim, fica facilitada a escolha, a opção que mais se adequa ao perfil e às perspectivas de cada um.

As palestras foram feitas de acordo com as ações previstas no Programa de Educação Financeira e Previdenciária, aprovado por meio da RC Nº 003/258, de 25.02.2013, e pela PREVIC por meio do Ofício nº 736/CGAC/DIACE/PREVIC, de 21.02.2014.

ALTERAÇÕES NOS REGULAMENTOS DOS PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

Plano de Contribuição Definida - CD

A última revisão do Regulamento do Plano CD foi aprovada pelo Conselho Deliberativo em novembro de 2015 e enviada à Patrocinadora Furnas para aprovação.

Em 2016, o Conselho Deliberativo solicitou a inclusão de dispositivo no Regulamento para a segregação dos recursos financeiros (ativo) do Plano para cobertura das rendas financeiras e atuarial para melhor alocação de recursos dos investimentos. Aproveitando a oportunidade desta

nova revisão, foram incluídas alterações nos benefícios de risco do Plano CD, em função dos eventos ocorridos nesses benefícios, de forma a aproximar com as práticas de mercado, bem como as sugestões apresentadas pela Patrocinadora Furnas.

Plano de Benefício Definido - BD

Em 2016, foi criado um Grupo de Trabalho Interdiretorial para estudar e avaliar as propostas de alterações do Regulamento do Plano de Benefício Definido - BD. Tais propostas foram desenvolvidas pela Diretoria de Seguridade, com o objetivo de adequá-lo às novas condições que lhe são impostas, tais como: a Lei nº 13.365/2015 da Previdência Social, que alterou o Benefício de Pensão por Morte, o retorno do assistido à Patrocinadora, ajustes da condição de autopatrocínio, entre outros.

A iniciativa dessas alterações nos Planos de Benefícios administrados pela Relação Grandeza é fundamentada pelo artigo 17 da Lei Complementar nº 109/2001, que permite mudanças no regulamento, no sentido de adequar o contrato Previdenciário.

Destacamos que as alterações nos regulamentos dos Planos de Benefícios estão submetidas a uma série de controles: aprovação pelo Conselho Deliberativo, autorização das Patrocinadoras e órgãos de controle, divulgação aos participantes e assistidos e, por fim, pela Previc, para aplicação da nova versão regulamentar.

Foco da gestão é promover melhorias no atendimento

UM NOVO TEMPO

O ano de 2016 marcou o início de um novo ciclo na relação da Real Grandeza com os seus participantes nas questões relativas à Saúde. Ao mesmo tempo em que fez os ajustes necessários para superar os desafios assumidos quando passou a gerir os planos das patrocinadoras Furnas (maio/2015) e Eletronuclear (janeiro/2016), a Fundação ampliou os cuidados para garantir o bem-estar dos seus beneficiários.

O Conselho Deliberativo criou um Grupo de Trabalho para estudar um novo modelo de gestão que garanta a sustentabilidade econômico-financeira dos planos administrados. Assim, a Fundação deu um passo importante para enfrentar com segurança e serenidade os seus desafios. Entre eles, um dos mais urgentes: o de conjugar a elevação acelerada dos custos de Saúde com a manutenção da qualidade da assistência e reajustes de mensalidades menores.

Em relação a questões operacionais, avançamos bastante em 2016. A Diretoria de Seguridade e suas Gerências de Saúde

tomaram diversas ações, como redução dos prazos para reembolso de despesas médico-hospitalares, expansão da rede conveniada e ampliação do alcance de serviços especiais aos beneficiários. Todo o esforço das equipes de Saúde teve uma compensação: a Real Grandeza voltou a integrar o grupo de operadoras com a melhor avaliação possível pela Agência Nacional de Saúde (ANS), quanto ao atendimento a seus beneficiários.

INDICADORES DA SAÚDE

A Fundação concluiu 2016 com um total de 47.588 vidas em seus Planos de Saúde, sendo: 24.328 (51,1%) ativos e seus dependentes; 13.826 (29,1%) agregados; e 9.434 (19,8%) assistidos e seus dependentes.

Foram realizados 1.493.065 exames e 292.962 consultas. A média de consultas por beneficiário foi de 6,15 e a de exames, de 31,37.



PLANO DE AÇÃO

A constante busca por melhorias na gestão da Saúde levou a Real Grandeza a desenvolver e implantar um plano de ação com o objetivo de aperfeiçoar a administração. A primeira medida centralizou na Diretoria de Ouvidoria o atendimento aos filiados, a fim de reduzir pendências referentes a reembolsos e aprimorar a qualidade da informação prestada. Além disso, o processamento das solicitações de reembolso passou a ser realizado na própria Fundação, possibilitando agilizar os pagamentos e reduzir a margem de erro.

Para atender à demanda prevista no plano de ação, a Gerência de Relacionamento com o Participante (GRP) ganhou reforço de 14 profissionais nos serviços de atendimento por telefone e on-line. A medida teve significativo reflexo no atendimento a participantes e assistidos. Para se ter ideia, em cinco meses houve uma queda acentuada das ligações telefônicas perdidas, passando de 58,35%, em abril, para 5,60%, em setembro.

O aumento no quadro de atendentes da GRP também beneficiou muito os filiados que se comunicam com a Fundação pela internet. Do total de e-mails enviados ao serviço de atendimento em janeiro, 1.831 ficaram sem resposta – número que caiu drasticamente, para 95, em setembro.

Além disso, a Real Grandeza aprimorou o seu aplicativo para smartphones e tablets. O

programa permite ao beneficiário consultar a rede credenciada do plano de saúde, incluindo o catálogo de clínicas e profissionais conveniados, mesmo se ele estiver offline.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Em paralelo aos ajustes operacionais, a Real Grandeza investiu em diversas ações de prevenção e promoção da saúde. O objetivo foi orientar os beneficiários com palestras preventivas e oferecer atendimento próximo e acolhedor a portadores de doenças crônicas.

Para isso, ao longo de 2016, a Gerência de Benefícios de Saúde (GBS) mapeou a carteira para identificar as pessoas com esses tipos de patologias, com o intuito de incentivá-las a aderir aos programas disponíveis na Fundação: Programa de Atendimento Médico Domiciliar Alternativo (Amda, que é o home care); Programa de Assistência Domiciliar Ambulatorial (Pada) e Cuidador Social.

Também foi criado o programa “Saúde na Real”. No calendário, realizado no segundo semestre, palestras com profissionais renomados que abordaram temas relevantes na prevenção da saúde: doenças cardiovasculares e diabetes (agosto), hábitos de vida saudável (setembro), saúde da mulher (dentro do “Outubro Rosa”, com abordagem sobre o câncer de mama), saúde do homem (como parte do “Novembro Azul”, para falar sobre o câncer de próstata), e ainda cuidados com a pele (dezembro).

Um ano de superação de desafios

CENÁRIO ECONÔMICO E MERCADOS

Em 2016, o cenário econômico no Brasil e no exterior foi marcado por importantes mudanças em relação ao ano anterior. Foi também um ano de incertezas e desafios para os gestores de recursos. A Real Grandeza, assumindo uma postura mais conservadora e aproveitando as oportunidades geradas por este ambiente, implementou estratégias bem-sucedidas que agregaram valor ao patrimônio dos seus planos.

No cenário brasileiro, o ano de 2016 representou mais um período de atividade econômica muito fraca. Os principais indicadores atestam essa constatação: o PIB recuou 3,6%; a taxa de desemprego subiu para níveis recordes, alcançando o patamar de 12% – o mais alto da série histórica até então; a inflação medida pelo IPCA permaneceu acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN) até novembro, encerrando o ano em 6,29%; e, nesse contexto, a taxa Selic, que em 2015 alcançou o nível mais alto desde 2006 (14,25%), foi mantida nesse patamar na maior parte do ano.

Além disso, a confiança das empresas e dos consumidores recuou expressivamente, sobretudo nos primeiros meses de 2016. Portanto, era natural que esses agentes econômicos (consumidores e empresários) alimentassem um grande desalento em relação à economia, o que caracterizou principalmente o início do ano e gerou um anseio por mudanças. No começo do segundo trimestre, havia uma grande expectativa de que pudessem ocorrer reformas na condução das políticas econômicas, que se concretizaram posteriormente.

A partir daquele momento, foi possível observar uma melhora gradual na confiança dos investidores na condução da política monetária. A consequência foi uma queda nas expectativas de inflação que, aliada à atividade econômica fraca e à elevada taxa de juros, viabilizou que o IPCA convergisse para o intervalo de tolerância da meta do CMN. Em função desta convergência, o Copom (Comitê de Política Monetária) deu início ao ciclo de corte da taxa Selic já na penúltima reunião de 2016, realizada em novembro. Assim, a Selic encerrou 2016 em 13,75%, refletindo uma melhora do cenário no fim do ano.

Já o cenário internacional foi marcado pela apreensão gerada pela saída do Reino Unido da União Européia – aprovada em referendo popular no fim do primeiro semestre – e, posteriormente, pela disputada eleição norte-americana. Ambos os eventos

causaram bastante apreensão e volatilidade nos mercados globais, especialmente nas bolsas. No entanto, como os impactos desses eventos sobre a atividade econômica global não se materializaram em 2016, os efeitos sobre os mercados foram temporários.

De um modo geral, portanto, a melhora da confiança em relação à economia, a desaceleração da inflação e a queda da taxa de juros se refletiram de forma positiva sobre os mercados, mesmo em meio a muitas incertezas quanto ao futuro da economia brasileira. Assim, o Ibovespa subiu 38,9% em 2016 e as taxas dos títulos públicos recuaram, gerando ganhos para os investidores que já tinham esses títulos em suas carteiras de investimentos. Esse foi o caso da Real Grandeza, que detinha 73% dos seus investimentos nesse segmento.

DESEMPENHO EM 2016

Apesar do cenário adverso, marcado por fraca atividade econômica, inflação elevada e taxa de juros no nível mais alto desde 2006, os agentes de mercado esboçaram otimismo em relação às mudanças na condução das políticas econômicas ocorridas a partir de junho. Este otimismo, em conjunto com a trajetória positiva das commodities industriais, como petróleo e minério de ferro, em muito contribuiu para o desempenho do Ibovespa, que alcançou 38,9%, em 2016.

□□□ **R\$ 14,2 bilhões**
patrimônio total, ao fim de 2016, assegurou a manutenção do 9º lugar no ranking dos maiores fundos de pensão do país

A Real Grandeza se saiu vitoriosa na gestão de seus ativos de Renda Fixa, onde destacamos o reforço na carteira de títulos públicos, bem como em Renda Variável, adquirindo ativos com bons fundamentos para a carteira. Nesse contexto, a rentabilidade da FRG superou a meta de investimentos em todos os planos, conforme destacado na tabela a seguir.

Em relação à média da rentabilidade dos Fundos de Pensão, os Planos de Benefício BD e CD da Real Grandeza obtiveram resultado bastante superior à média dos fundos de pensão, que foi de 14,46% até novembro de 2016 (últimos dados divulgados pela ABRAPP).

A Real Grandeza manteve a 9ª posição, no ranking elaborado pela Abrapp, entre as maiores entidades fechadas de previdência complementar do Brasil. Em dezembro de 2016, o seu patrimônio era de R\$ 14,2 bilhões.

A filosofia de gestão de investimentos da Real Grandeza continua pautada nos princípios de sustentabilidade, governança, transparência e liquidez. A rentabilidade acumulada de longo prazo dos planos acima dos indicadores estabelecidos contribui para o cumprimento dos compromissos atuariais de longo prazo da Fundação.

RENTABILIDADE EXPRESSIVA

O ano de 2016 foi muito positivo para os investimentos da Real Grandeza. A Fundação alcançou rentabilidades significativas em todos os seus planos, superando suas respectivas metas, principalmente pelo desempenho dos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável. Cabe destacar que Plano CD obteve a maior rentabilidade de sua história: 32,4%.

Considerando um horizonte de tempo mais longo, a rentabilidade acumulada dos investimentos da Real Grandeza se mantém acima das metas dos planos, levando-se em conta, inclusive, os anos de 2008, 2013 e 2015, que foram de significativa deterioração das expectativas. Entre 2006 e 2016, a rentabilidade consolidada acumulada dos investimentos da Real Grandeza foi de 321,4%, índice superior às metas estabelecidas para os planos. Nesse período, a rentabilidade do Plano

□□□ **321,4%**
foi a rentabilidade acumulada pelos Planos BD e CD em 10 anos, percentual superior à média do mercado

BD foi de 321,8% e a do CD de 302,6%, contra as metas de 257,6% e 269,4%, respectivamente.

Na composição da carteira de ações dos planos, a estratégia foi diferente da que foi adotada no ano de 2015. Nesse sentido, ocorreu um aumento da posição em ativos expostos ao setor de commodities e, em contrapartida, houve uma diminuição de papéis de empresas exportadoras e de empresas do setor de consumo. Adicionalmente, a decisão de manter a alocação estratégica em renda variável superior à indicação do estudo de ALM (Asset Liability Management) mostrou-se acertada com a alta da bolsa de valores no ano.

No segmento de Renda Fixa, foi mantida, nos três planos, a estratégia de investimentos em títulos públicos do Governo Federal de longo prazo, Notas do Tesouro Nacional (NTN-Bs) com vencimento em

2055 e (NTN-Fs) com vencimento em 2027. No total, foram investidos: no Plano BD, mais de R\$ 115 milhões em NTN-B e R\$ 27 milhões de NTN-F; No Plano CD, R\$ 67 milhões em NTN-B e R\$ 1,6 milhão em NTN-F; e, no PGA, foram R\$ 2,3 milhões em NTN-B e R\$ 116 mil em NTN-F.

A Fundação aumentou ainda a sua participação em Letras Financeiras, título privado pré-fixado, efetuando um investimento de R\$ 30 milhões, sendo R\$ 25 milhões para o Plano BD e R\$ 5 milhões para o Plano CD. Estas alocações foram realizadas em momentos em que as remunerações destes ativos eram superiores às suas metas atuariais e/ou de investimentos.

No segmento de Investimentos Estruturados, houve uma diminuição do percentual do capital comprometido em relação ao Patrimônio Total. No fim de 2015, este percentual encontrava-se em torno de 4%, passando para aproximadamente 2%, no fim de 2016. Adicionalmente, informamos que esta variação ocorreu devido a: (i) em dezembro/2016 ter havido a liquidação do BNY Mellon GTD FIP; e (ii) aumento do Patrimônio Total sem que tenha havido novos comprometimentos de investimentos em produtos estruturados.

Todas as movimentações realizadas nos segmentos de renda fixa e variável,

incluindo os preços de negociação e sua comparação com as médias de mercado, estão disponíveis no endereço eletrônico da Real Grandeza (www.frg.com.br) com uma defasagem de três meses, na seção "Relatórios Financeiros".

GOVERNANÇA DOS INVESTIMENTOS

A governança dos Investimentos na Real Grandeza prioriza a transparência em todo o processo de avaliação, seleção e gestão de seu portfólio. Para tal, nos últimos anos, foram elaborados diversos Manuais, que são utilizados como documentos que contemplam critérios detalhados para cada tipo de investimento. Esses documentos são públicos e estão disponíveis no endereço eletrônico da Real Grandeza (www.frg.com.br).

Além dos Manuais mencionados, a Fundação procura dar o maior detalhamento possível de informações aos participantes e assistidos, de forma didática, por meio de dois Boletins periódicos:

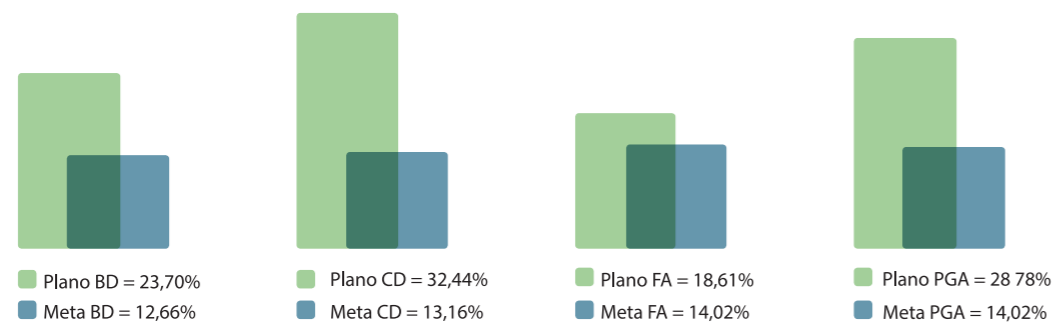
□ Economia em Dia: boletim bimestral que trata, em linguagem simples, temas relacionados ao mercado financeiro e à administração de finanças pessoais;

□ Gestão de Investimentos: informativo semestral que apresenta o desempenho das carteiras de investimentos dos planos da Real Grandeza.

INVESTIMENTOS

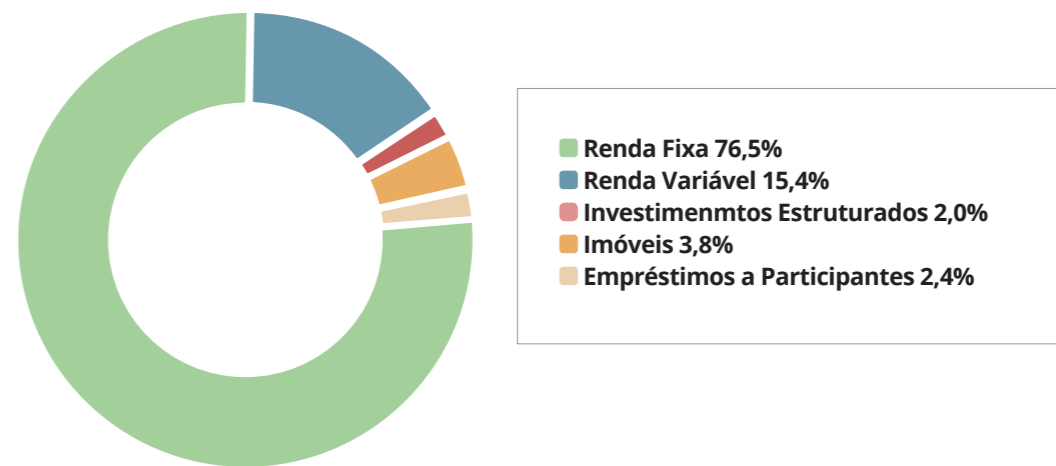
RENTABILIDADES DOS PLANOS FRG X METAS EM 2016

Dez/16



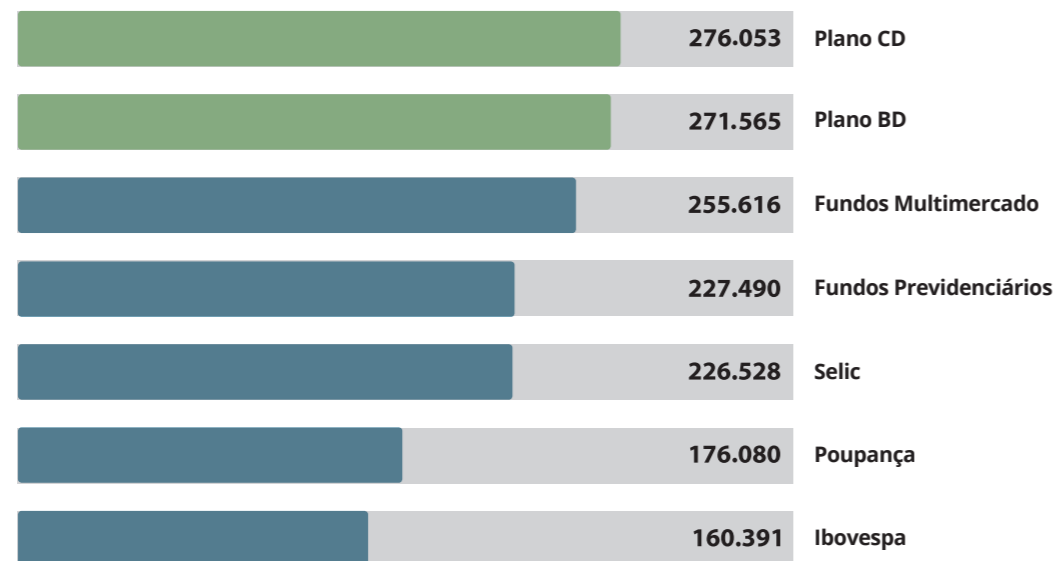
COMPOSIÇÃO POR SEGMENTOS (DEZ/2016)

Patrimônio Total - R\$ 14.220.901.468

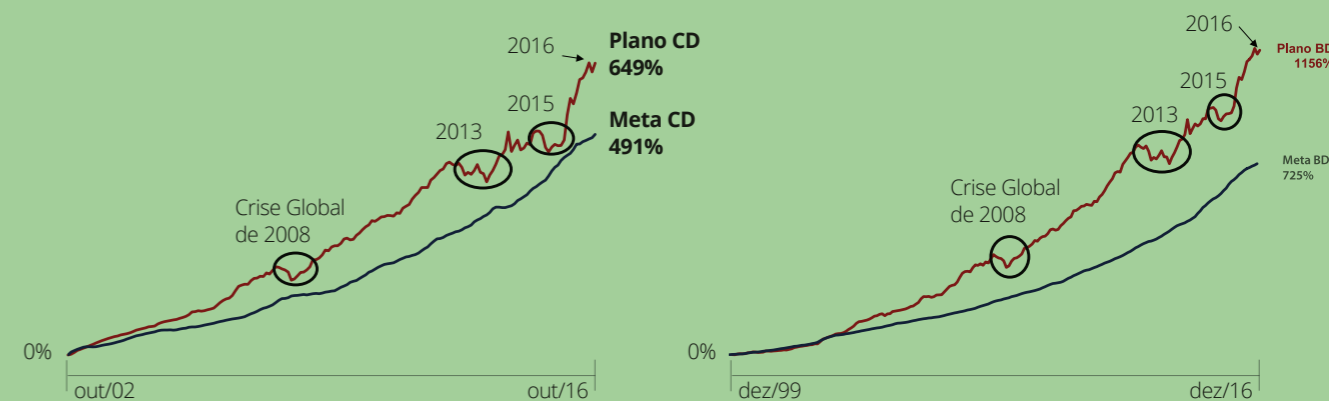


FRG X OUTRAS ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTOS (2009 ATÉ DEZ/16)

Para R\$ 100 mil investidos inicialmente



RENTABILIDADE DE LONGO PRAZO



Um ano de superação de desafios

AUMENTA A DEMANDA POR INFORMAÇÕES

Durante o ano de 2016, a Real Grandeza realizou 218.617 atendimentos. Esse número representa um crescimento de mais de 15% em relação ao total de solicitações registradas em 2015.

A divisão por canais de atendimento ficou assim:

Atendimento telefônico	62.920
Postos avançados*	45.278
Atendimento pessoal.....	40.059
SMS.....	27.871
E-mail	25.618
Correspondência	16.871

* Computados apenas os registros do posto do escritório central

OUVIDORIA

A Ouvidoria visa a assegurar os direitos de participantes, assistidos e beneficiários, em consonância com as normas e Regulamentos da Real Grandeza. Trata-se de uma área com posição estratégica e proativa, cujo objetivo é aprimorar processos, contribuindo para aumentar a qualidade dos serviços prestados pela Fundação.

Buscando o constante aperfeiçoamento e o bom funcionamento da Instituição, a equipe de Ouvidoria propôs algumas mudanças nos processos internos, em parceria com as Gerências e/ou Diretorias da Real Grandeza. Um dos pontos relevantes que podemos destacar foi a reestruturação da área de Relacionamento com o Participante, com novos postos de atendimento e treinamento contínuo de seus colaboradores, para ampliar o grau de satisfação com os serviços oferecidos.

O ano de 2016 trouxe uma nova atribuição à Ouvidoria. Por conta da RN nº 395 da ANS, de 14/01/2016, cabe a ela receber os pedidos de reanálise de solicitações de procedimentos e/ou serviços de cobertura assistencial que tenham sido negados em primeira instância.

Cabe ressaltar também a edição da Cartilha da Ouvidoria, à disposição no site da Fundação (www.frg.com.br). Seu objetivo é informar sobre a atuação da Ouvidoria e

MANIFESTAÇÕES POR ASSUNTO



melhor orientar o público que se relaciona com a Entidade – participantes, assistidos, beneficiários e toda e qualquer pessoa que mantenha relação com a Real Grandeza.

Ainda com vistas a uma melhoria contínua de seus processos, a Ouvidoria estabeleceu um plano de ação com relação ao atendimento das demandas do plano de saúde. Desta forma, tem conseguido minimizar o tempo de resposta aos seus beneficiários, evitando judicializações e acionamentos aos Órgãos Reguladores e melhorando a relação entre a Real Grandeza e seu público.

ATENDIMENTOS

No ano de 2016, a Ouvidoria registrou 614 atendimentos, dos quais 79% foram

concluídos e 21% ficaram pendentes. Do total das 487 manifestações encerradas, 98% foram concluídas com êxito e 2% recusadas por inconsistência no pedido e/ou por não estarem enquadradas nas normas específicas.

Diferentemente dos anos anteriores, o canal de atendimento presencial teve um crescimento muito significativo se comparado ao canal de atendimento telefônico, totalizando 34% e 36% dos contatos, respectivamente. Em seguida, o canal de e-mail representou 28% e o de correspondência, 2%.

No exercício 2016, o assunto Plano de Saúde foi o mais abordado, com 85% dos atendimentos, seguido dos Planos Previdenciários e Empréstimo Pessoal.

Foco no desenvolvimento sustentável

A REAL GRANDEZA E A SUSTENTABILIDADE

Por meio de seus programas e ações, a Real Grandeza vem disseminando a cultura do investimento responsável, da preservação do meio ambiente e do respeito à diversidade de gênero e raça. Assim, a Fundação procura consolidar uma política estruturada de ações voltadas à sua inserção responsável e participativa no contexto social brasileiro, aprimorando suas relações com a comunidade e ajustando-se às melhores práticas de gestão.

PRÁTICAS DE GESTÃO

A Real Grandeza adota as seguintes práticas de gestão:

- É associada ao COEP-RJ – Rede Nacional de Mobilização Social desde 2004;
- É signatária do Carbon Disclosure Project – CDP desde 2006;
- Instituiu seu Programa de Consciência Ecológica e Social em 2007;

- Participa da Comissão Técnica Nacional de Sustentabilidade da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP) desde 2008;
- É signatária dos Princípios para o Investimento Responsável – PRI desde 2009;
- Participa do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça desde 2009 e conquistou o Selo do Programa nas 3ª, 4ª e 5ª edições, além de estar concorrendo a 6ª edição;
- Criou o “Manual de Análise de Títulos Privados de Renda Fixa” em maio de 2012 e em novembro do mesmo ano foi aprovado o “Manual de Critérios de Avaliação Socioambiental dos Investimentos” (em vigor);
- Aderiu aos Princípios de Empoderamento das Mulheres e da ONU em 2012;
- Instituiu sua Política de Responsabilidade Socioambiental em janeiro de 2015.

CONEXÃO ENTRE INVESTIMENTOS E SUSTENTABILIDADE

A Organização Não Governamental Princípios de Investimento Responsável (PRI), com o apoio da ABRAPP e da Real Grandeza – que sediou o evento –, realizou o encontro “Investimentos e Sustentabilidade: é possível fazer a conexão?”. O painel teve como objetivo reunir os signatários do PRI e outros investidores para discutir as possibilidades sobre investimento responsável e sustentabilidade nas finanças.

Com foco educacional e de conscientização, o encontro mostrou a importância dos aspectos Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa (ASG) na análise, decisão e monitoramento dos eventos. Apresentou também alguns exemplos nacionais e internacionais, além de dados de estudo sobre a incorporação ASG pelos fundos de pensão no Brasil.

O encontro foi coordenado por Tatiana Assali, responsável pela ONG PRI na América do Sul. Tatiana mostrou o histórico do programa lançado em 2016. A apresentação teve os seguintes destaques:

- Levar as questões ASG em consideração faz parte do dever fiduciário;
- A estabilidade do mercado no longo prazo;

- A geração de retornos sustentáveis de longo prazo depende de um sistema financeiro estável, em bom funcionamento e bem administrado;
- A relevância dos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG)

Raquel Castelpoggi, coordenadora de Responsabilidade Socioambiental da Real Grandeza e da Comissão Técnica Nacional de Sustentabilidade da ABRAPP, apresentou o histórico das realizações da CTN SUS voltadas à disseminação do tema entre as Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

A Procuradora do Banco Central Luciane Moessa apresentou seu estudo sobre “Previdência Complementar e a Sustentabilidade: panorama no mercado no Brasil e Europa”.

O representante da SITAWI Finanças do Bem (organização social de interesse público – OSCIP) Gustavo Pimentel apresentou seu estudo sobre a incorporação “Environmental, Social and Governance” (ESG) nas políticas de investimento dos 50 maiores fundos de pensão.

CONGRESSO ABRAPP

A Real Grandeza participou do 37º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado de 12 a 14 de setembro, em Florianópolis. A entidade foi representada por Raquel Castelpoggi, da Coordenação de Responsabilidade Socioambiental da FRG, que apresentou a palestra “O Futuro da Previdência Complementar Privada: estamos preparados para atrair e reter novos participantes?”.

INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

A Real Grandeza, representada pelo Diretor-Ouvidor, Horácio de Oliveira, participou do evento “CONEXÃO CDP 2016 – Capital Natural: O papel de cada um”. Apresentação de cases e boas práticas de empresas brasileiras e a opinião de especialistas fizeram parte da programação que trouxe à tona o momento de transição global para uma economia sustentável.

O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que provê um sistema global único para que as empresas e cidades meçam, divulguem, gerenciem e compartilhem informações vitais sobre o meio ambiente.

PROGRAMA DE CONSCIÊNCIA ECOLÓGICO-SOCIAL DA REAL GRANDEZA

Criado em maio de 2007, o programa tem levado os colaboradores da Real

□□□ foram arrecadados e doados à ONG “Doe Seu Lixo” mais de 35 toneladas de recicláveis.

Grandeza a uma maior conscientização sobre o assunto, promovendo mudança de cultura e formando multiplicadores de práticas de preservação do meio ambiente. De maio de 2007 até dezembro de 2016, foram arrecadados e doados à ONG “Doe Seu Lixo” mais de 35 toneladas de recicláveis. Isso significa que a Real Grandeza contribuiu para preservar:

- Árvores: 620.2096 unidades
- Água: 3.116.791.162 de metros cúbicos
- CO₂ neutralizado: de 108.169g a 481.256g
- Energia: 1.259.968.934 Kw/h

(Fonte: Doe Seu Lixo – www.doeseulixo.org.br)

Os recicláveis coletados na Real Grandeza são doados ao Instituto Doe Seu Lixo, que desde sua criação, em 2003, procura conciliar desenvolvimento, geração de empregos, aumento de renda e da qualidade de vida com a redução de impactos ambientais. A entidade busca soluções para o grande problema da gestão e destinação inadequada dos resíduos sólidos, trabalhando pela inclusão das cooperativas de catadores de materiais recicláveis na logística reversa e fazendo da reciclagem um negócio sustentável.

Em parceria com a cooperativa de catadores de materiais recicláveis, Socitex, o Instituto busca a eficiência administrativa, financeira e operacional da recicla-

gem, e proporciona melhores condições de trabalho e maior renda para seus cooperados.

Foram desenvolvidas metodologias de gestão para todo o processo produtivo da cooperativa, além do investimento em alta tecnologia, como no sistema de rastreamento, via satélite, dos resíduos coletados, e na capacitação de todos os catadores envolvidos no processo, o que tornou a Socitex pioneira em eficiência e participação em logística reversa no estado do Rio de Janeiro.

CAMPANHA 4 Rs

Parceria da Coordenação de Responsabilidade Socioambiental com a Gerência de Administração e Serviços para a Redução do Consumo e Gastos, com a divulgação de ações que conscientizem os colaboradores e os estimulem a agir e pensar nas questões ligadas à sustentabilidade.

A campanha orienta algumas ações do dia a dia. Entre elas, utilizar as escadas para descer ou subir até dois andares, apagar as luzes após utilizar os banheiros e salas de reunião, reduzir o uso de papel, imprimindo somente o necessário e em modo econômico, reciclar os papéis em desuso, evitar o desperdício de água, entregar cartuchos de impressora, vazios, à Coordenação de Responsabilidade Socioambiental e doar o óleo de cozinha usado em suas residências para reciclagem.

Apesar do aumento expressivo do quadro funcional (35 pessoas) e terceirizados (30 pessoas) devido a vinda dos Planos de Saúde de Furnas e Eletronuclear, o consumo de água e energia aumentou muito pouco. As campanhas de conscientização sobre o uso da água e de orientação sobre a importância do aviso de possíveis vazamentos à Gerência de Administração de Serviços têm repercutido positivamente. Conforme gráficos abaixo, observa-se que a campanha vem dando resultados positivos.

CONSUMO DE COPOS DESCARTÁVEIS

2013	2014	2015	2016
162.000	186.000	172.000	166.000

CONSUMO DE PAPEL

Papel Higiênico/Toalha

2013	2014	2015	2016
630	758	1696	1801

Papel A4

2013	2014	2015	2016
2226	1663	2528	2309

A Real Grandeza recebeu, em 2015, o Plano de Saúde de Furnas, e, em 2016, o Plano de Saúde da Eletronuclear. Ambos trouxeram aumento do volume de trabalho e de uso de material, além do aumento do quadro funcional e de terceirizados (total de 65 pessoas). O consumo de papel A4 cresceu 39% de 2014 para 2016 – provável motivo: grande volume de cópias para processamento de reembolso médico.

COLETA DE ÓLEO DE COZINHA USADO

Na FRG, desde 2007 o óleo coletado é armazenado em bombonas, localizadas no andar G2 do edifício sede, e recolhido pela empresa de reciclagem de óleo vegetal. Essa doação, além de contribuir para a conscientização e preservação do meio ambiente, viabiliza empregos.

Óleo: total coletado e doado em 2016

590 L

JUNHO – MÊS DO MEIO AMBIENTE

O Dia Mundial do Meio Ambiente (5/6) foi comemorado pela Real Grandeza ao longo de todo o mês de junho com uma série de ações que buscaram incentivar seus colaboradores a desenvolver atitudes sustentáveis no dia a dia. A celebração começou no dia 2 de junho, quando foi distribuído, para os colaboradores, um livreto de receitas, que ensina sobre o reaproveitamento de cascas, talos de frutas e vegetais, evitando assim o desperdício, o acúmulo de resíduos, e ajudando a compor pratos igualmente nutritivos e saborosos.

As ações promovidas pelo Programa de Responsabilidade Socioambiental da entidade contaram com: gincana de reci-

cláveis, feira do troca-troca, campanhas de redução de consumo e outras programações sobre o meio ambiente.

PROGRAMA PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

Em 2016, foi lançada a 6ª edição do programa. Representada pelo Diretor-Ouvidor, Horácio de Oliveira, a Real Grandeza ratificou seu posicionamento em favor da equidade de gênero e raça ao participar da cerimônia de assinatura do Termo de Compromisso da 6ª edição do programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. A cerimônia que contou com as presenças da Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, Nilma Lino Gomes, da Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, da representante da ONU Mulheres, Nadine Gasnan, do diretor da Organização Internacional do Trabalho no Brasil, Peter Poschen, representantes das empresas que aderiram ao programa, autoridades e funcionários que trabalham no programa.

O programa Pró-Equidade de Gênero e Raça busca a adesão de empresas que prezam pela promoção de igualdade entre mulheres e homens no ambiente de trabalho. Criado em 2005, o projeto que garante o Selo de Pró-Equidade de Raça e Gênero para empresas públicas e privadas participantes. A Real Grandeza participa do Programa desde 2009, obtendo os selos em todas as três edições de que participou (3ª, 4ª e 5ª).

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Real Grandeza realizou no dia 23 de março palestra sobre a presença da mulher no mercado de trabalho, com a Doutora em Vigilância Sanitária, Christina Moraes. Ela contou como foi sua trajetória até tornar-se a primeira mulher negra com Doutorado em Vigilância Sanitária no Brasil.

Christina inicialmente destacou que a presença da família em suas conquistas foi fundamental, citando como exemplos de luta por melhores condições sua avó e sua mãe. Salientou também que todas as conquistas exigiram um maior esforço, justamente por ser mulher e negra, mas que superou as adversidades seguindo à risca uma recomendação dos pais, que sempre destacaram: “Educação em primeiro lugar”.

O evento foi finalizado com a apresentação do grupo de teatro Real em Cena, que exibiu a comédia “Diferente é ser igual”. A peça aborda diferentes tipos de preconceitos atrelados à progressão de carreira, em um grupo de militares.

Lei Maria da Penha – uma década de lutas e conquistas

Em comemoração aos 10 anos da Lei Maria da Penha, no dia 7 de agosto de 2016 o Comitê Gestor de Gênero e Raça da Real Grandeza divulgou matérias em seu

site e intranet, bem como afixou cartazes nos corredores do edifício-sede para sensibilizar os colaboradores sobre a importância do tema. Além da violência doméstica, há várias formas de violência contra as mulheres, como a psicológica, a sexual e a cometida no ambiente virtual.

Há dez anos, o Código Civil brasileiro ganhava um instrumento legal capaz de coibir a violência doméstica praticada contra a mulher. Conhecida por 98% da população brasileira, a norma diminuiu em 10% o número de homicídios contra mulheres, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgados em 2015. Sua significância ultrapassou fronteiras, e a ONU – Organização das Nações Unidas – a reconheceu como uma das três melhores legislações do mundo neste sentido.

Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres

No dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, teve início a “Campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres”, uma mobilização educativa que luta pela erradicação deste tipo de violência e pela garantia dos direitos humanos. Pelo sétimo ano consecutivo, a Real Grandeza, por meio do Comitê Pró-Equidade Na Real, apoia a Campanha, estimulando seus colaboradores a refletir sobre a importância do tema.

Em todo o mundo, quatro datas-marco representam essa luta no período de realização da Campanha, entre 25 de novembro e 10 de dezembro, por isso recebeu o nome de 16 Dias de Ativismo.

SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

A Real Grandeza dispõe, desde janeiro de 2013, de uma sala exclusiva de apoio à coleta e armazenamento de leite materno. Trata-se de um espaço tranquilo e com toda a infraestrutura necessária para que as mães possam coletar e armazenar seu leite de forma correta para, no fim do expediente, levar para casa e disponibilizar o leite materno para o bebê no dia seguinte, não interrompendo um ato tão importante para a saúde da criança.

A sala está disponível para uso das colaboradoras da Real Grandeza e de empresas circunvizinhas como: FURNAS, CAEFE, CECREMEF, APÓS-FURNAS e ASEF.

PRÊMIO RELACIONADO À EQUIDADE

A Real Grandeza, representada pelo Diretor-Ouvidor, Horácio de Oliveira, e por Raquel Castelpoggi, da área de Responsabilidade Sócio-Amabiental recebeu no dia 29/03 o Troféu de Bronze do prêmio WEPs Brasil 2016 categoria grande porte – Empresas Empoderando Mulheres. A cerimônia de premiação foi realizada no Hotel Bourbon, em Foz do Iguaçu, e reuniu autoridades nacionais

e internacionais em equidade do gênero, CEOs e convidados especiais.

Programa Saúde e Qualidade de Vida/ Prevenção

Objetivo: proporcionar informação e esclarecimentos sobre as formas de prevenção, controle e cuidado de doenças, buscando a melhoria da qualidade de vida e da saúde do quadro funcional da entidade e a consequente redução do absenteísmo.

Destaques do programa em 2016:

- Combate ao Aedes – a Real Grandeza realizou diversas ações de conscientização e combate aos vírus Zika, Dengue e Chikungunya, num esforço conjunto de prevenção e eliminação de todos os possíveis criadouros do mosquito transmissor, tanto no ambiente de trabalho, quanto nas residências de seus colaboradores, participantes, assistidos e prestadores. No início da campanha, as equipes de limpeza, que atuam nas dependências da entidade, participaram de uma palestra sobre o combate aos vírus transmitidos pelo mosquito Aedes Aegypti. O grupo de teatro Real em Cena visitou todos os andares da entidade apresentando seu esquete itinerante sobre o tema. Outras ações como a realização de duas edições do Quiz da Real Grandeza, disponibilização de cartazes informativos, varredura do



prédio em busca de possíveis focos de larvas dos mosquitos e o envio de boletins via e-mail, também foram partes integrantes dessa importante campanha de conscientização.

- **Palestra: Causas do ganho de peso, osteoporose e outras doenças** – a Real Grandeza realizou no dia 3 de agosto a palestra “Conheça os principais problemas hormonais causadores de ganho de peso, doenças da tireóide e a osteoporose”, com o endocrinologista Luis Augusto Russo. O evento integrou um conjunto de palestras organizado pelo Programa de Responsabilidade Socioambiental, tendo como temas saúde, alimentação saudável e reinserção social do idoso.
- **Evento sobre Alzheimer** – a Real Grandeza organizou no dia 19 de setembro de 2016 evento sobre a doença de Alzheimer, com palestras da Profa. Dra. Vilma Câmara e com a Profa. Terezinha Martinez, que falaram sobre características da doença e cuidado social, respectivamente. A palestra contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas.
- **Campanha Outubro Rosa** – a FRG apoia o movimento mundial Outubro Rosa, que visa a chamar atenção para a realidade atual do câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce. Por isso, a Fundação realizou, no dia 26 de outubro de 2016, no auditório do

edifício-sede, palestra sobre o tema com a oncologista clínica e membro titular da Sociedade Brasileira de Oncologia (SBOC), Elayne Bittencourt.

- **Palestra Reinserção Social do Idoso** – no dia 7 de outubro, foi realizado o evento “Envelhecimento na Atualidade – Perspectivas de Inclusão ou Reinserção Social de Idosos e Aposentados”. Com palestras do Pós-Doutor em Serviço Social, Serafim Fortes Paes e da Assistente Social e Gerontóloga, Terezinha Martinez. O evento foi aberto aos colaboradores da Real Grandeza, empregados de Furnas, aposentados, pensionistas e familiares.
- **Dia Mundial da Alimentação Saudável** – em outubro, a Real Grandeza realizou, em parceria com o SESC-Banco Rio de Alimentos, a palestra “Aproveitamento Integral dos Alimentos”. Após a palestra, ministrada pela nutricionista Cristine Ravizzini, houve degustação de alimentos preparados com 100% de aproveitamento, com receitas da chef de cozinha e professora de gastronomia Neide Marco.
- **Campanha Novembro Azul** – Prevenção ao câncer de próstata foi a palestra com o médico urologista do instituto da Próstata Renato Faria. O encontro teve como objetivo conscientizar os homens sobre a importância da prevenção e do diagnóstico na fase inicial da doença.

PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

- **Campanha de Doação de Leite em Pó** – O Programa Furnas de Voluntariado tem o apoio da Real Grandeza. O material arrecadado, 63 latas de leite, foi entregue no dia 21 de setembro às obras sociais da Comunidade Santa Marta, em Botafogo, Rio de Janeiro.
- **Campanha de Doação de Livros Infantis** – foram entregues, no dia 8 de agosto, os livros e materiais escolares arrecadados durante a campanha “Doe Livros: Desperte Conhecimentos e Alegrias”, destinados às obras sociais da comunidade Santa Marta. Promovida nos meses de maio, junho e julho, a campanha foi uma iniciativa do Programa Furnas de Voluntariado e contou com o apoio do Programa de Responsabilidade Socioambiental da Real Grandeza, que disponibilizou um ponto de coleta em sua sede.
- **Campanha MC Dia Feliz 2016 na Real Grandeza** – a FRG apoiou pela 18ª vez a campanha promovida pelo Instituto Ronald McDonald, que tem o objetivo de beneficiar milhares de crianças e adolescentes portadores de câncer, doenças crônicas e suas demandas recorrentes. Foram arrecadados R\$ 3.510,00.

- **Comunidades Santa Marta e Tabajaras** – Botafogo/Copacabana – RJ – a Real Grandeza atua na Comunidade do Morro Santa Marta, no bairro de Botafogo, desde 2002, e na Comunidade do Morro dos Tabajaras, em Copacabana, desde 2009. Promove o empoderamento social de crianças e mulheres e presta assistência periódica a idosos, vítimas de AVC e deficientes. A Fundação atua como agente facilitador por meio de sua equipe de voluntários, formada por colaboradores, participantes e assistidos, buscando atender às principais necessidades e projetos em andamento.
- **Campanha de Doação de Agasalhos 2016** – a campanha promovida pela Real Grandeza arrecadou um total de 358 itens entre roupas, calçados, agasalhos e cobertores. Eles foram entregues a moradores de rua dos bairros do Méier, no Rio, e Cabo Sul, em Nova Iguaçu.

TRABALHO, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

- Participação da FRG no **16º Congresso de Stress da ISMA-BR** – a Real Grandeza participou como convidada do congresso e também do 8º Encontro Nacional de Qualidade de Vida no Serviço Público, em Porto Alegre. O evento reuniu especialistas do Brasil e do exterior para discutir temas como gerenciamento do stress e qualidade de vida, à luz das mais recentes pesquisas internacionais.

- **XV Gincana da Solidariedade Natal Pela Vida** – o evento contou com a participação do coral Brigada Mirim da Seara dos Anjos, formado por crianças e adolescentes da comunidade Tabajaras, no Rio de Janeiro. No dia 22 de dezembro, a Real Grandeza entregou cestas de Natal e brinquedos para as crianças e famílias do projeto Anjos da Seara. Foram distribuídas dezenas de cestas e de brinquedos, oriundos das doações dos colaboradores da Fundação, mediante participação na XV Gincana da Solidariedade.

PALESTRA SOBRE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

A Real Grandeza realizou, em maio, a palestra Gestão de Finanças Pessoais, com a analista do Banco Central Cristiana Gonçalves Monteiro, para mais de 60 participantes e assistidos da entidade. O evento faz parte da Semana Nacional de Educação Financeira, uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), para promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

O evento foi promovido pela Real Grandeza, por meio de seus programas de Responsabilidade Socioambiental e de Educação Financeira e Previdenciária (De Olho no Futuro).

PROGRAMA CULTURA, LAZER E INFORMAÇÃO

Grupo de Teatro Real em Cena – criado em 1998, o grupo – composto por aposentados de Furnas, empregados da Real Grandeza e atores profissionais voluntários – é um dos mais importantes projetos de voluntariado do Programa de Responsabilidade Socioambiental da FRG. Com apresentações em escolas, hospitais, empresas, asilos e comunidades carentes, encena espetáculos infantis e adultos que tratam de assuntos como a importância da preservação do meio ambiente, reciclagem, doação de sangue, prevenção DST/AIDS e Equidade e Respeito à Diversidade de Gênero e Raça.

Entre 2009 e 2016, levou cultura, lazer e informação para mais de 6 mil pessoas. Em 2016, os espetáculos mais apresentados foram: a comédia “Diferente é ser igual”, para celebrar o Dia da Mulher, Combate ao Aedes, participação no 16º Congresso de Stress DA ISMA-BR (com a peça “O Gabinete - O dia a dia das empresas na atualidade: tragédia ou comédia?”), além de apresentações em eventos realizados no Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) e na Associação Brasileira de Apoio aos Pacientes de Câncer (Abrapac), entre outros.

O grupo também apresentou, nos meses de setembro e outubro, o espetáculo “Consciência Financeira – Já É!” na subestação de Jacarepaguá e Usinas de Angra, Funil e Santa Cruz. As apresentações fizeram parte do Projeto Responsabilidade Socioambiental e Crédito Consciente da Real Grandeza.



(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015				
	2016	2015	2016	2015
ATIVO			PASSIVO	
DISPONÍVEL	4.081	447	EXIGÍVEL OPERACIONAL	61.260 65.226
			Gestão Previdencial	47.210 52.547
			Gestão Administrativa	13.937 12.554
			Investimentos	113 125
REALIZÁVEL	14.266.466	12.184.679	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	173.831 115.644
Gestão Previdencial	167.654	165.540	Gestão Previdencial	129.358 93.161
Gestão Administrativa	6.750	6.542	Gestão Administrativa	21.145 -
Investimentos	14.092.062	12.012.597	Investimentos	23.328 22.483
Créditos Privados e Depósitos	42.997	39.102	PATRIMÔNIO SOCIAL	14.038.384 12.006.816
Fundos de Investimento	13.162.784	11.102.030	Patrimônio de Cobertura do Plano	13.885.362 11.867.543
Investimentos Imobiliários	544.395	564.485	Provisões Matemáticas	14.545.179 13.746.481
Empréstimos e Financiamentos	341.035	306.129	Benefícios Concedidos	11.387.840 10.467.711
Depósitos Judiciais	851	851	Benefícios a Conceder	3.159.289 3.288.501
			(-) Provisões Matemáticas a Constituir (1.950)	(9.731)
PERMANENTE	2.928	2.560	Equilíbrio Técnico	(659.817) (1.878.938)
Imobilizado	2.928	2.560	Deficit Técnico Acumulado	(659.817) (1.878.938)
			Fundos	153.022 139.273
			Fundos Administrativos	73.348 76.781
			Fundos dos Investimentos	79.674 62.492
GESTÃO ASSISTENCIAL	156.233	134.086	GESTÃO ASSISTENCIAL	156.233 134.086
TOTAL DO ATIVO	14.429.708	12.321.772	TOTAL DO PASSIVO	14.429.708 12.321.772

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Varição
A) Patrimônio Social - Início do Exercício	12.006.816	12.061.733	-0,46%
1. Adições	3.110.563	855.367	263,65%
Contribuições Previdenciais	160.201	186.173	-13,95%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	2.821.059	556.981	406,49%
Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	-	23.672	-100,00%
Receitas Administrativas	90.961	78.305	16,16%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Administrativa	21.160	5.030	320,68%
Reversão de Contingências - Gestão Administrativa	-	651	-100,00%
Constituição de Fundos dos Investimentos	17.182	4.555	277,21%
2. Destinações	(1.078.995)	(910.284)	18,53%
Benefícios	(927.244)	(829.143)	11,83%
Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(36.197)	-	-
Despesas Administrativas	(94.409)	(81.141)	16,35%
Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	(21.145)	-	-
3. Acréscimos/Decréscimos no Patrimônio Social (= 1 + 2)	2.031.568	(54.917)	-3799,34%
Provisões Matemáticas	798.697	2.516.369	-68,26%
Superavit (Deficit) Técnico do Exercício	1.219.122	(2.578.686)	-147,28%
Fundos Administrativos	(3.433)	2.845	-220,67%
Fundos dos Investimentos	17.182	4.555	277,21%
B) Patrimônio Social - Final do Exercício (= A + 3)	14.038.384	12.006.816	16,92%
4. Gestão Assistencial	(16.771)	8.147	-305,85%
Receitas Assistenciais	380.648	234.602	62,25%
Despesas Assistenciais	(397.419)	(226.455)	75,50%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO BD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
1. Ativos	13.262.703	11.508.011	15,25%
Disponível	3.967	369	975,07%
Recebível	207.916	213.091	-2,43%
Investimentos	13.050.820	11.294.551	15,55%
Créditos Privados e Depósitos	42.997	39.102	9,96%
Fundos de Investimento	12.186.847	10.435.610	16,78%
Investimentos Imobiliários	544.395	564.485	-3,56%
Empréstimos e Financiamentos	275.730	254.503	8,34%
Depósitos Judiciais	851	851	0,00%
2. Obrigações	203.579	172.873	17,76%
Operacional	50.907	57.243	-11,07%
Contingencial	152.672	115.630	32,03%
3. Fundos Não Previdenciais	131.446	120.237	9,32%
Fundos Administrativos	54.898	59.868	-8,30%
Fundos dos Investimentos	76.548	60.369	26,80%
4. Ativo Líquido (= 1 - 2 - 3)	12.927.678	11.214.901	15,27%
Provisões Matemáticas	13.587.495	13.091.424	3,79%
Deficit Técnico	(659.817)	(1.876.523)	-64,84%
5. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado			
a) Equilíbrio Técnico	(659.817)	(1.876.523)	-64,84%
b) Ajuste de Precificação	366.329	345.511	6,03%
c) Equilíbrio Técnico Ajustado	(293.488)	(1.531.012)	-80,83%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO BD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
A) Ativo Líquido - Início do Exercício	11.214.901	11.358.075	-1,26%
1. Adições	2.715.434	722.273	275,96%
Contribuições	113.754	150.630	-24,48%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	2.601.680	547.971	374,78%
Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	-	23.672	-100,00%
2. Destinações	(1.002.657)	(865.447)	15,85%
Benefícios	(921.790)	(823.954)	11,87%
Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(36.197)	-	-
Custeio Administrativo	(44.670)	(41.493)	7,66%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (= 1 + 2)	1.712.777	(143.174)	-1296,29%
Provisões Matemáticas	496.071	2.433.097	-79,61%
Superavit (Deficit) Técnico do Exercício	1.216.706	(2.576.271)	-147,23%
B) Ativo Líquido - Final do Exercício (= A + 3)	12.927.678	11.214.901	15,27%
C) Fundos Não Previdenciais	131.446	120.237	9,32%
Fundos Administrativos	54.898	59.868	-8,30%
Fundos dos Investimentos	76.548	60.369	26,80%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO CD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
1. Ativos	980.213	672.276	45,81%
Disponível	58	28	107,14%
Recebível	33.175	29.435	12,71%
Investimentos	946.980	642.813	47,32%
Fundos de Investimento	881.675	591.187	49,14%
Empréstimos	65.305	51.626	26,50%
2. Obrigações	953	598	59,36%
Operacional	953	598	59,36%
3. Fundos Não Previdenciais	21.576	19.036	13,34%
Fundos Administrativos	18.450	16.913	9,09%
Fundos dos Investimentos	3.126	2.123	47,24%
4. Ativo Líquido (= 1 - 2 - 3)	957.684	652.642	46,74%
Provisões Matemáticas	957.684	655.057	46,20%
Déficit Técnico	-	(2.415)	-100,00%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO CD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
A) Ativo Líquido - Início do Exercício	652.642	571.785	14,14%
1. Adições	313.991	88.895	253,22%
Contribuições	94.611	79.885	18,43%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	219.380	9.010	2334,85%
2. Destinações	(8.949)	(8.038)	11,33%
Benefícios	(5.454)	(5.188)	5,13%
Custeio Administrativo	(3.495)	(2.850)	22,63%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (= 1 + 2)	305.042	80.857	277,26%
Provisões Matemáticas	302.627	83.272	263,42%
Superavit (Déficit) Técnico do Exercício	2.415	(2.415)	-200,00%
B) Ativo Líquido - Final do Exercício (= A + 3)	957.684	652.642	46,74%
C) Fundos Não Previdenciais	21.576	19.036	13,34%
Fundos Administrativos	18.450	16.913	9,09%
Fundos dos Investimentos	3.126	2.123	47,24%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (DPT) DO PLANO BD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
A) Provisões Técnicas	13.207.805	11.448.143	15,63%
1. Provisões Matemáticas	13.587.495	13.091.424	3,79%
1.1. Benefícios Concedidos	11.351.723	10.435.631	8,78%
Benefício Definido	11.351.723	10.435.631	8,78%
1.2. Benefícios a Conceder	2.235.772	2.655.793	-15,82%
Benefício Definido	2.235.772	2.655.793	-15,82%
2. Equilíbrio Técnico	(659.817)	(1.876.523)	-64,84%
2.1. Resultados Realizados	(659.817)	(1.876.523)	-64,84%
Déficit Técnico Acumulado	(659.817)	(1.876.523)	-64,84%
3. Fundos	76.548	60.369	26,80%
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	76.548	60.369	26,80%
4. Exigível Operacional	50.907	57.243	-11,07%
4.1. Gestão Previdencial	50.817	57.129	-11,05%
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	90	114	-21,05%
5. Exigível Contingencial	152.672	115.630	32,03%
5.1. Gestão Previdencial	129.358	93.161	38,85%
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	23.314	22.469	3,76%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (DPT) DO PLANO CD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
A) Provisões Técnicas	961.763	655.363	46,75%
1. Provisões Matemáticas	957.684	655.057	46,20%
1.1. Benefícios Concedidos	36.117	32.080	12,58%
Contribuição Definida	9.657	7.482	29,07%
Benefício Definido	26.460	24.598	7,57%
1.2. Benefícios a Conceder	923.517	632.708	45,96%
Contribuição Definida	892.707	604.828	47,60%
Saldo de Conta - Parcela Patrocinador(es)	387.862	262.369	47,83%
Saldo de Conta - Parcela Participantes	504.845	342.459	47,42%
Benefício Definido	30.810	27.880	10,51%
1.3. (-) Provisões Matemáticas a Constituir	(1.950)	(9.731)	-79,96%
(-) Deficit Equacionado	(10.904)	(9.731)	12,05%
(-) Patrocinadores	(5.459)	(4.868)	12,14%
(-) Participantes	(5.398)	(4.817)	12,06%
(-) Assistidos	(47)	(46)	2,17%
(+ Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	8.954	-	-
(+ Patrocinadores	4.483	-	-
(+ Participantes	4.426	-	-
(+ Assistidos	45	-	-
2. Equilíbrio Técnico	-	(2.415)	-100,00%
2.1. Resultados Realizados	-	(2.415)	-100,00%
(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(2.415)	-100,00%
3. Fundos	3.126	2.123	47,24%
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	3.126	2.123	47,24%
4. Exigível Operacional	953	598	59,36%
4.1. Gestão Previdencial	931	587	58,60%
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	22	11	100,00%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	Variação
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	76.781	73.936	3,85%
1. Custeio da Gestão Administrativa	112.120	83.335	34,54%
1.1. Receitas	112.120	83.335	34,54%
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	48.165	44.343	8,62%
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	640	600	6,67%
Resultado Positivo dos Investimentos	21.160	5.030	320,68%
Reembolso da Gestão Assistencial	42.147	33.358	26,35%
Outras Receitas	8	4	100,00%
2. Despesas Administrativas	(94.408)	(81.141)	16,35%
2.1. Administração Previdencial	(34.036)	(30.872)	10,25%
Pessoal e Encargos	(20.113)	(18.505)	8,69%
Treinamentos/Congressos e Seminários	(98)	(199)	-50,75%
Viagens e Estadias	(99)	(91)	8,79%
Serviços de Terceiros	(3.448)	(3.128)	10,23%
Despesas Gerais	(5.400)	(4.927)	9,60%
Depreciações e Amortizações	(183)	(263)	-30,42%
Tributos	(4.695)	(3.759)	24,90%
2.2. Administração dos Investimentos	(18.225)	(16.911)	7,77%
Pessoal e Encargos	(13.067)	(12.555)	4,08%
Treinamentos/Congressos e Seminários	(75)	(135)	-44,44%
Viagens e Estadias	(58)	(48)	20,83%
Serviços de Terceiros	(1.851)	(1.333)	38,86%
Despesas Gerais	(3.053)	(2.672)	14,26%
Depreciações e Amortizações	(121)	(168)	-27,98%
2.3. Administração Assistencial	(42.147)	(33.358)	26,35%
Despesas Administrativas	(42.147)	(33.358)	26,35%
3. Constituição / Reversão de Contingências Administrativas	(21.145)	651	-3348,08%
4. Sobre (Insuficiência) da Gestão Administrativa (= 1+2+3)	(3.433)	2.845	-220,67%
5. Constituição (Reversão) do Fundo Administrativo (= 4)	(3.433)	2.845	-220,67%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (= A + 5)	73.348	76.781	-4,47%

(Em milhares de reais)

DESPESAS ADMINISTRATIVAS EM 2016 SEGREGADAS POR PLANO				
	PREVIDENCIAL		ASSISTENCIAL	TOTAL
	BD	CD		
Custo Direto da Gestão	(30.370)	(3.666)	(42.147)	(76.183)
Despesas Comuns	(24.607)	(2.791)	(27.769)	(55.167)
Pessoal e Encargos	(18.077)	(2.036)	(21.343)	(41.456)
Conselhos e Comitês	(336)	(37)	(447)	(820)
Diretoria Executiva	(1.493)	(117)	(1.083)	(2.693)
Quadro Próprio	(16.157)	(1.878)	(19.693)	(37.728)
Pessoal Terceirizado	(91)	(4)	(120)	(215)
Treinamentos/Congressos e Seminários	(85)	(13)	(93)	(191)
Viagens e Estádias	(89)	(10)	(83)	(182)
Serviços de Terceiros	(1.716)	(182)	(1.509)	(3.407)
Consultorias Jurídicas	(298)	-	-	(298)
Gestão e Planejamento	(416)	(43)	(392)	(851)
Outros	(1.002)	(139)	(1.117)	(2.258)
Despesas Gerais	(4.475)	(532)	(4.406)	(9.413)
Depreciações e Amortizações	(165)	(18)	(171)	(354)
Rateio da Administração dos investimentos	-	-	(164)	(164)
Despesas Específicas	(5.763)	(875)	(14.378)	(21.016)
Treinamentos/Congressos e Seminários	-	-	(11)	(11)
Viagens e Estádias	-	-	(41)	(41)
Serviços de Terceiros	(1.172)	(378)	(12.230)	(13.780)
Consultorias Atuariais	(212)	(344)	(74)	(630)
Consultorias Jurídicas	(866)	(8)	(301)	(1.175)
Auditoria Externa	(52)	(26)	(34)	(112)
Serviço de Apoio Administrativo	-	-	(918)	(918)
Serviço de BPO	-	-	(9.718)	(9.718)
Outros	(42)	-	(1.185)	(1.227)
Despesas Gerais	(358)	(35)	(2.096)	(2.489)
Tributos	(4.233)	(462)	-	(4.695)
Administração dos Investimentos	(17.143)	(1.082)	-	(18.225)
Despesas Comuns	(16.611)	(1.082)	-	(17.693)
Despesas Específicas	(532)	-	-	(532)
Serviços de Terceiros	(526)	-	-	(526)
Despesas Gerais	(6)	-	-	(6)
Total das Despesas no PGA	(47.513)	(4.748)	(42.147)	(94.408)
Despesas Diretas da Operadora de Saúde	-	-	(20.236)	(20.236)
Despesas Bancárias	-	-	(107)	(107)
Despesas com Tributos (PIS/COFINS)	-	-	(2.802)	(2.802)
Despesas Contingenciais (PIS/COFINS)	-	-	(17.238)	(17.238)
Despesas Diversas	-	-	(89)	(89)
Total	(47.513)	(4.748)	(62.383)	(114.644)

(Em milhares de reais)

CUSTOS COM A GESTÃO DOS RECURSOS					
	PLANO BD	PLANO CD	FUNDOS ASSISTENCIAIS	PGA	TOTAL
A) Custo Total	20.381.966	1.405.567	216.395	66.281	22.070.208
1. Gestão Interna	15.318.450	998.250	151.675	-	16.468.375
Pessoal/Encargos	12.152.274	794.272	120.226	-	13.066.772
Consultorias(*)	239.223	15.401	2.372	-	256.996
Assessoria Jurídica	-	-	-	-	-
Auditorias	-	-	-	-	-
Custódia	90.841	5.853	909	-	97.604
Corretagens	-	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-	-
Taxas Tributárias	-	-	-	-	-
Custo Absorvido da Administração Geral	2.836.111	182.724	28.168	-	3.047.003
2. Gestão Externa	5.063.516	407.317	64.719	66.281	5.601.834
Taxa de Administração	1.499.312	74.738	4.732	3.795	1.582.577
Taxa de Performance	163.427	6.809	-	-	170.236
Corretagens	1.675.445	123.318	-	4.237	1.802.999
Taxa Selic	236.475	18.005	3.622	2.856	260.957
Taxa Cetip	119.305	24.200	19.419	17.737	180.662
Taxa CVM	117.910	70.754	27.599	27.599	243.862
Taxa Bolsa de Valores	654.622	42.667	-	1.874	699.163
Taxa de Controladoria	213.167	17.483	1.998	1.602	234.250
Taxa de Custódia	344.714	22.171	3.230	2.591	372.706
Auditorias de Fundos	7.195	300	-	-	7.495
Outras	31.944	6.872	4.120	3.989	46.925

(*) Consultorias: Lopes Filho & Associados Consultores de Investimentos Ltda., MCM Consultoria Econômica Ltda., PPS Portfolio Performance Ltda., Serasa S.A., CMA Consultoria, Agência Estado, Economática, Prajna Informação e Tecnologia Financeira Ltda., Bloomberg, RB Capital & Pentágono, Bradesco Custódia, Streamtel, Uqbar e Motta Fernandes Advogados.

(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
	2016	2015
ATIVO		
CIRCULANTE	155.350	133.203
Disponível	84	2.642
Realizável	155.266	130.561
Aplicações Financeiras	129.437	109.670
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas	129.437	21.251
Aplicações Livres	-	88.419
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	21.689	14.141
Contraprestações Pecuniárias a Receber	19.045	12.332
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	2.644	1.809
Creditos Tributários e Previdenciários	1	
Bens e Títulos a Receber	4.139	6.288
Despesas Antecipadas	-	462
NÃO CIRCULANTE	883	883
Realizável a Longo Prazo	883	883
Depósitos Judiciais e Fiscais	883	883
TOTAL DO ATIVO	156.233	134.086

(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
	2016	2015
PASSIVO		
CIRCULANTE	38.366	24.977
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	28.412	19.054
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar para SUS	661	579
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar	10.213	3.834
Provisão de Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados (Peona)	17.538	14.641
Débitos com Operações de Assistência à Saúde	2.494	22
Contraprestações a Restituir	70	16
Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	2.424	6
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	1.812	1.049
Débitos Diversos	5.648	4.852
NÃO CIRCULANTE	26.255	727
Provisões Judiciais	26.255	727
PATRIMÔNIO SOCIAL	91.612	108.382
Patrimônio Social	91.612	108.382
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	156.233	134.086

Em milhares de reais

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
	2016	2015
1. Contraprestações Efetivas de Planos de Assistência à Saúde	387.069	226.445
Receitas com Operações de Assistência à Saúde	387.069	226.445
Contraprestações Líquidas	387.069	226.445
2. Eventos Indenizáveis Líquidos	(353.474)	(195.171)
Eventos Conhecidos ou Avisados	(350.578)	(194.326)
Assistência à Saúde Médico-Hospitalar	(332.589)	(190.495)
Assistência Odontológica	(17.989)	(3.831)
Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	(2.896)	(845)
3. Resultado das Operações com Planos de Assistência à Saúde (= 1 + 2)	33.595	31.274
4. Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde	10.184	22.942
5. Outras Despesas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde	(11.622)	(21.931)
6. Resultado Bruto (= 3 + 4 + 5)	32.157	32.285
7. Despesas Administrativas	(62.383)	(36.001)
8. Resultado Financeiro Líquido	13.456	11.863
Receitas Financeiras	25.543	18.573
Despesa Financeiras	(12.087)	(6.710)
9. Resultado Líquido (= 6 + 7 + 8)	(16.770)	8.147

Plano de Benefício Definido - BD

Taxa Mínima Atuarial/Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros (a.a.)
01/2016 a 12/2016	INPC	5,70

Documentação/Responsáveis

Documentação	Nº da Ata: RC nº 002/357	Data: 27/06/2016
	Nº da Ata: RC nº 001/339	Data: 17/12/2015

Adminstrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período,	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2016 a 31/12/2016	PLANO	EDUARDO HENRIQUE GARCIA	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Risco

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim	Dispõe de Manual: Sim
Possui modelo proprietário de risco: Não	Dispõe de Manual: Não
Realiza Estudos de ALM: Sim	

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2016 a 12/2016

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda Fixa	53,50	100,00	78,67
Renda Variável	0,00	25,00	10,00
Investimentos Estruturados	0,00	9,00	4,06
Investimentos Imobiliários	0,00	6,50	5,00
Operações com Participantes	0,00	4,00	2,25
Investimentos no Exterior	0,00	2,00	0,02

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim
Utiliza derivativos? Sim
Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim
Existência de sistemas de controles internos? Sim

Observação: Operações com derivativos poderão ser realizadas, desde que para proteção da Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável e/ou realização de swaps. Além disso, elas devem ser fundamentadas em modelos de precificação utilizados pelo mercado e, quando aplicável, ter sua modelagem previamente aprovada pelo Comitê de Investimentos da REAL GRANDEZA (CIRG), bem como atender a todos os critérios estabelecidos no Artigo 44 da Resolução CMN nº 3.792/2009 e desta Política de Investimentos, sobretudo os limites máximos de alocação no segmento.

Perfis de Investimento

O Plano possui Perfis de Investimentos? Não

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM	0,00	10,00	
Organismo Multilateral	0,00	5,00	
Companhia Securitizadora	0,00	5,00	
Patrocinador do Plano de Benefício	0,00	3,00	
FIDC/FICFIDC	0,00	5,00	
FIP/FICFIP	0,00	5,00	
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta	0,00	10,00	
Sociedade de Propósito Específico - SPE	0,00	1,00	
FII/FICFII classificados no Segmento de Investimentos Estruturados	0,00	5,00	

Observações:

1 - Limites em relação aos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas

2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FIP = Fundo de Investimento em Participações; FII = Fundo de Investimento Imobiliário"

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta	0,00	20,00	
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE	0,00	20,00	
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	10,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta	0,00	20,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos Estruturados	0,00	25,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos no Exterior	0,00	25,00	
% do PL de fundo de índice no exterior negociado em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Observações:

1 - O % do capital total de uma mesma SPE para aplicações integrantes da carteira até 31/12/2012 é de 20,00%. Para novas aplicações, a partir desta data, passa para 10,00% do capital total

2 - Para instituições financeiras de médio/alto risco de crédito, o % do PL é de 5,00%

3 - PL = patrimônio líquido

4 - O % do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos Estruturados é de 25%, porém destacamos que o % correspondente ao Fundo de Investimentos Imobiliários é de 20%"

Plano de Benefício Definido - BD

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários	0,00	15,00	
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC	0,00	20,00	
% de um mesmo empreendimento imobiliário	0,00	20,00	

Observação: no caso de títulos ou valores mobiliários integrantes da carteira em 31/12/2013, o limite máximo é de 25,00% da série.

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2014	2015	Não Aplica
Plano	13,84	4,87	
Renda Fixa	14,33	9,88	
Renda Variável	0,37	-15,15	
Investimentos Estruturados	6,49	-0,10	
Investimentos Imobiliários	115,59	5,68	
Operações com Participantes	11,99	16,02	
Investimentos no Exterior			X

Plano de Contribuição Definida - CD

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00	Plano	100,00	IGP-DI	5,61
100,00	Renda Fixa	100,00	IMA Geral	0,00
100,00	Renda Variável	100,00	IBrX	0,00
100,00	Investimentos Estruturados	100,00	IMA-B	2,00
100,00	Operações com Participantes	100,00	IGP-DI	5,61
100,00	Investimentos no Exterior	100,00	MSCI World Index	0,00

Documentação / Responsáveis

Documentação

Nº da Ata: RC nº 002/357	Data: 27/06/2016
Nº da Ata: RC nº 001/339	Data: 17/12/2015

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período,	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2016 a 31/12/2016	PLANO	EDUARDO HENRIQUE GARCIA	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Risco

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Realiza o apuração de ativos financeiros: Sim Dispõe de Manual: Sim
 Possui modelo proprietário de risco: Não Dispõe de Manual: Não
 Realiza Estudos de ALM: Sim

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2016 a 12/2016

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda Fixa	46,00	100,00	73,40
Renda Variável	0,00	25,00	9,40
Investimentos Estruturados	0,00	12,00	7,30
Investimentos Imobiliários	0,00	0,00	0,00
Operações com Participantes	0,00	15,00	8,00
Investimentos no Exterior	0,00	2,00	1,90

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim
 Utiliza derivativos? Sim
 Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim
 Existência de sistemas de controles internos? Sim

Observação: Operações com derivativos poderão ser realizadas, desde que para proteção da Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável e/ou realização de swaps. Além disso, elas devem ser fundamentadas em modelos de precificação utilizados pelo mercado e, quando aplicável, ter sua modelagem previamente aprovada pelo Comitê de Investimentos da REAL GRANDEZA (CIRG), bem como atender a todos os critérios estabelecidos no Artigo 44 da Resolução CMN nº 3.792/2009 e desta Política de Investimentos, sobretudo os limites máximos de alocação no segmento.

Plano de Contribuição Definida - CD

Perfis de Investimento

O Plano possui Perfis de Investimentos? Não

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM	0,00	10,00	
Organismo Multilateral	0,00	5,00	
Companhia Securitizadora	0,00	5,00	
Patrocinador do Plano de Benefício	0,00	3,00	
FIDC/FICFIDC	0,00	5,00	
FIP/FICFIP	0,00	5,00	
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta	0,00	10,00	
Sociedade de Propósito Específico - SPE	0,00	5,00	
FII/FICFII classificados no Segmento de Investimentos Estruturados	0,00	5,00	

Observações:

1 - Limites em relação aos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas

2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FIP = Fundo de Investimento em Participações; FII = Fundo de Investimento Imobiliário

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta	0,00	20,00	
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE	0,00	20,00	
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	10,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta	0,00	20,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos Estruturados	0,00	25,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos no Exterior	0,00	25,00	
% do PL de fundo de índice no exterior negociado em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Observações:

1 - O % do capital total de uma mesma SPE é de 10,00%

2 - Para instituições financeiras de médio/alto risco de crédito, o % do PL é de 5,00%

3 - PL = patrimônio líquido

4 - O % do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos Estruturados é de 25%, porém destacamos que o % correspondente ao Fundo de Investimentos Imobiliários é de 20%*

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários	0,00	15,00	
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC	0,00	15,00	
% de um mesmo empreendimento imobiliário	0,00	15,00	

Observação: no caso de títulos ou valores mobiliários integrantes da carteira em 31/12/2013, o limite máximo é de 25,00% da série.

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2014	2015	Não Aplica
Plano	10,44	1,72	
Renda Fixa	15,45	4,60	
Renda Variável	-0,29	-15,08	
Investimentos Estruturados	8,50	2,40	
Investimentos Imobiliários			X
Operações com Participantes	9,80	15,35	
Investimentos no Exterior			X

Taxa Mínima Atuarial/Índice de Referência

Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00	Plano	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Renda Fixa	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Operações com Participantes	100,00	INPC	5,70

Documentação / Responsáveis

Documentação

Nº da Ata: RC nº 001/339 Data: 17/12/2015

Adminstrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período,	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2016 a 31/12/2016	PLANO	EDUARDO HENRIQUE GARCIA	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Risco

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim	Dispõe de Manual: Sim
Possui modelo proprietário de risco: Não	Dispõe de Manual: Não
Realiza Estudos de ALM: Não	

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2016 a 12/2016

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda Fixa	98,00	100,00	99,70
Renda Variável	0,00	0,00	0,00
Investimentos Estruturados	0,00	0,00	0,00
Investimentos Imobiliários	0,00	0,00	0,00
Operações com Participantes	0,00	2,00	0,30
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim
Utiliza derivativos? Não

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM			X
Organismo Multilateral			X
Companhia Securitizadora			X
Patrocinador do Plano de Benefício			X
FIDC/FICFIDC			X
FIP/FICFIP			X
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
Sociedade de Propósito Específico - SPE			X
FII/FICFII classificados no Segmento de Investimentos Estruturados			X

Observações:

1 - Limites em relação ao total de recursos

2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FIP = Fundo de Investimento em Participações; FII = Fundo de Investimento Imobiliário"

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta			X
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE			X
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	5,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos Estruturados			X
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos no Exterior			X
% do PL de fundo de índice no exterior negociado em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários			X
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC			X
% de um mesmo empreendimento imobiliário			X

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2014	2015	Não Aplica
Plano	12,72	10,22	
Renda Fixa	12,65	10,24	
Renda Variável			X
Investimentos Estruturados			X
Investimentos Imobiliários			X
Operações com Participantes	10,55	10,13	
Investimentos no Exterior			X

Taxa Mínima Atuarial/Índice de Referência

Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00	Plano	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Renda Fixa	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Renda Variável	100,00	IBrX	0,00

Documentação/Responsáveis

Documentação

Nº da Ata: RC nº 001/339 Data: 17/12/2015

Adminstrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período,	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2016 a 31/12/2016	PLANO	EDUARDO HENRIQUE GARCIA	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Risco

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim Dispõe de Manual: Sim
 Possui modelo proprietário de risco: Não Dispõe de Manual: Não
 Realiza Estudos de ALM: Sim

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2016 a 12/2016

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda Fixa	90,00	100,00	99,00
Renda Variável	0,00	10,00	1,00
Investimentos Estruturados	0,00	0,00	0,00
Investimentos Imobiliários	0,00	0,00	0,00
Operações com Participantes	0,00	0,00	0,00
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim
 Utiliza derivativos? Não

Perfis de Investimento

O Plano possui Perfis de Investimentos? Não

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM	0,00	10,00	
Organismo Multilateral			X
Companhia Securitizadora			X
Patrocinador do Plano de Benefício			X
FIDC/FICFIDC			X
FIP/FICFIP			X
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta	0,00	10,00	
Sociedade de Propósito Específico - SPE			X
FII/FICFII classificados no Segmento de Investimentos Estruturados			X

Observações:

1 - Limites em relação aos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas
 2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FIP = Fundo de Investimento em Participações; FII = Fundo de Investimento Imobiliário

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta	0,00	20,00	
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE	0,00	20,00	
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	10,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta	0,00	20,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos Estruturados			X
% do PL de fundo de investimento classificado no Segmento de Investimentos no Exterior			X
% do PL de fundo de índice no exterior negociado em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Observações:

1 - Para instituições financeiras de médio/alto risco de crédito, o % do PL é de 5,00%
 2 - Não é permitido SPE
 3 - PL = patrimônio líquido"

Plano de Gestão Administrativa

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários			X
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC			X
% de um mesmo empreendimento imobiliário			X

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2014 (%)	2015 (%)	Não Aplica
Plano	11,76	7,19	
Renda Fixa	13,02	8,90	
Renda Variável	-0,40	-14,93	
Investimentos Estruturados			X
Investimentos Imobiliários			X
Operações com Participantes			X
Investimentos no Exterior			X

Total de recursos administrados
pela Real Grandeza

Segmento	Plano BD	Plano CD	Fundos Assistenciais	Plano de Gestão Administrativa	Total
Renda Fixa	9.934.249.879,14	727.130.837,61	129.445.885,29	89.272.448,47	10.880.099.050,51
Renda Variável	2.026.628.629,71	139.335.969,30	-	4.950.980,25	2.170.915.579,26
Investimentos Estruturados	251.323.523,16	14.083.465,51	-	-	265.406.988,67
Investimentos no Exterior	-	-	-	-	-
Investimentos Imobiliários	544.346.770,62	-	-	-	544.346.770,62
Operações com Participantes	275.710.448,08	65.282.941,63	364.919,27	-	341.358.308,98
Caixa/Despesas a Pagar	17.614.336,55	1.125.047,71	(4.026,43)	39.411,70	18.774.769,53
Total	13.049.873.587,26	946.958.261,76	129.806.778,13	94.262.840,42	14.220.901.467,57

Rentabilidades dos Planos administrados pela Real Grandeza

Segmento	Plano BD	Plano CD	Fundos Assistenciais	Plano de Gestão Administrativa	Total
2016	23,70%	32,44%	18,61%	28,78%	24,19%

Responsáveis

Fernando Motta & Associados	Eduardo Henrique Garcia
Auditor de Gestão	Administrador Responsável

Plano de Benefício Definido - BD

Distribuição dos Investimentos por Segmento

Segmento	2016		2015		Limites da Política de Investimentos
	R\$	Partic.	R\$	Partic.	
Renda Fixa	9.934.249.879,14	76,13%	8.588.622.694,74	76,05%	Até 100%
Renda Variável	2.026.628.629,71	15,53%	1.644.328.330,50	14,56%	Até 25%
Investimentos Estruturados	251.323.523,16	1,93%	231.449.068,14	2,05%	Até 9%
Investimentos no Exterior	-	0,00%	-	0,00%	Até 2%
Investimentos Imobiliários	544.346.770,62	4,17%	564.452.098,37	5,00%	Até 6,5%
Operações com Participantes	275.710.448,08	2,11%	254.421.912,18	2,25%	Até 4%
Caixa/Despesas a Pagar	17.614.336,55	0,13%	10.316.809,46	0,09%	-
Total de Investimentos	13.049.873.587,26	100,00%	11.293.590.913,39	100,00%	-

Plano de Benefício Definido - BD

Rentabilidade dos segmentos

Segmento	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	23,60%	-	-
Títulos a Mercado	28,94%	IMA	20,94%
Títulos na Curva	14,18%	INPC + 5,70%	12,66%
Renda Variável	35,26%	-	-
Carteira de Mercado	34,84%	IBrX	36,70%
Carteira de Ativos Diversos	87,01%	IBrX	36,70%
FRG FIA - ATIVO	29,02%	IBrX	36,70%
FRG FIA - GAP	37,62%	IBrX	36,70%
FRG FIA - VALOR	12,99%	IBrX	36,70%
Investimentos Estruturados	6,00%	IMA-B + 2%	27,26%
Investimentos Imobiliários	5,84%	IFIX	32,29%
Operações com Participantes	14,58%	INPC + 5,70%(*)	14,65%
Total	23,70%	INPC + 5,70%	12,66%

(*) De acordo com a Política de Investimentos, a variação do INPC + 5,70% a.a. como benchmark do Segmento de Operações com Participantes foi apurada com defasagem de 2 (dois) meses para o INPC.

Recursos em Fundos de Investimentos

	Gestor	Saldo (R\$)	Participação no Total	Partic. Total Terceirizado(**)
MULTIMERCADO/RENDA FIXA		11.800.263.822,96	90,42%	-
Fundos Exclusivos		11.800.263.822,96	90,42%	-
FRG Plano BD FI Multimercado	Real Grandeza	11.800.263.822,96	90,42%	-
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS		251.323.523,16	1,93%	65,14%
Brasil Portos e Ativos Logísticos FIP	BRZ Investimentos	33.011.257,52	0,25%	8,56%
DGF FIPAC 2 FIP	DGF Investimentos	10.960.516,47	0,08%	2,84%
ÓRIA TECH 1 FIP	DLM Private Equity	21.138.607,48	0,16%	5,48%
FII Agências Caixa	Rio Bravo	40.590.000,00	0,31%	10,52%
FIP Brasil Energia	BTG Pactual	92.030.795,31	0,71%	23,85%
FIP Brasil Petróleo 1	Mare e Mantiq	29.477.854,66	0,23%	7,64%
Pátria Real Estate III FIP	Pátria Investimentos	24.114.491,72	0,18%	6,25%
FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - FIA		134.484.535,99	1,03%	34,86%
FRG FIA - ATIVO	Real Grandeza	49.963.914,22	0,38%	12,95%
FRG FIA - GAP	GAP Prudential LT	63.052.912,92	0,48%	16,34%
FRG FIA - VALOR	Real Grandeza	21.467.708,85	0,16%	5,56%
Total		12.186.071.882,11	93,38%	-

(**) Esta coluna apresenta a distribuição de recursos entre os gestores terceirizados.

Plano BD - Distribuição Analítica dos Investimentos

	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
Total Líquido dos Investimentos			13.049.873.587,26	100,00%
FRG PLANO BD FI MULTIMERCADO			11.800.263.822,96	90,42%
RENDA FIXA			9.891.253.309,36	75,80%
Títulos Garantidos pelo Tesouro Nacional (Títulos Públicos)			9.457.595.056,09	72,47%
Notas do Tesouro Nacional			9.280.912.781,22	71,12%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			5.953.810.717,10	45,62%
NTN-B (Vencimento: 15/08/2024)		310.730	945.464.262	7,25%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2035)		570.967	1.752.410.666	13,43%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2045)		331.258	1.019.301.737	7,81%
NTN-B (Vencimento: 15/08/2050)		190.691	599.247.211	4,59%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2055)		96.558	302.439.452	2,32%
NTN-C (Vencimento: 01/04/2021)		23.204	84.537.127	0,65%
NTN-C (Vencimento: 01/01/2031)		199.718	1.155.526.353	8,85%
NTN-F (Vencimento: 01/01/2025)		59.638	58.320.945	0,45%
NTN-F (Vencimento: 01/01/2027)		37.644	36.562.964	0,28%
Títulos Mantidos Até o Vencimento ("Títulos na Curva")			3.327.102.064,12	25,50%
NTN-B (Vencimento: 15/08/2024)		9.223	26.416.735	0,20%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2035)		326.916	821.486.308	6,29%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2045)		241.997	641.210.708	4,91%
NTN-B (Vencimento: 15/08/2050)		3.399	9.711.578	0,07%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2055)		242.593	652.650.815	5,00%
NTN-C (Vencimento: 01/04/2021)		71.854	255.879.945	1,96%
NTN-C (Vencimento: 01/01/2031)		150.159	832.000.901	6,38%
NTN-F (Vencimento: 01/01/2025)		99.165	87.745.075	0,67%
Títulos da Dívida Agrária		1.206	109.148,35	0,00%
Operações Compromissadas (Adelic)		226.553	176.573.126,52	1,35%
Títulos emitidos por Empresas/Cotas de Fundos (Títulos Privados)			433.658.253,27	3,32%
Letras Financeiras			84.432.415,15	0,65%
Bradesco (Vencimento: 08/09/2023)		13	20.106.475,43	0,15%
Bradesco (Vencimento: 06/09/2024)		30	38.300.031,66	0,29%
Bradesco (Vencimento: 22/09/2026)		25	26.025.908,06	0,20%

Plano de Benefício Definido - BD

Plano BD - Distribuição Analítica dos Investimentos (continuação)

	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
Letras Financeiras Subordinadas			277.768.231,86	2,13%
Itaú (Vencimento: 06/02/2018)		76	135.183.453,04	1,04%
Bradesco (Vencimento: 06/02/2018)		76	142.584.778,82	1,09%
Debêntures Não Conversíveis			71.457.606,26	0,55%
BNDES Participações (Vencimento: 15/01/2017)		42.238	67.215.142,52	0,52%
Vale (Vencimento: 08/07/2050)		655.840	4.242.463,74	0,03%
RENDA VARIÁVEL			1.892.143.893,72	14,50%
Mercado à Vista			1.883.971.470,73	14,44%
AES Elpa	ON	333.918	4.344.273,18	0,03%
Banco do Brasil	ON	2.042.000	57.359.780,00	0,44%
Bradesco	PN	4.568.172	132.476.988,00	1,02%
Brasil Seguridade	ON	2.561.626	72.494.015,80	0,56%
BRF - Brasil Foods	ON	1.360.477	65.643.015,25	0,50%
BM&FBovespa	ON	4.957.373	81.796.654,50	0,63%
CCR Rodovias	ON	1.435.000	22.902.600,00	0,18%
Cielo	ON	1.664.981	46.436.320,09	0,36%
CPFL Energia	ON	3.192.820	80.490.992,20	0,62%
Itausa	PN	14.726.529	121.935.660,12	0,93%
Itau Unibanco	PN	9.571.339	323.989.825,15	2,48%
Klabin	UNT	876.065	15.523.871,80	0,12%
Kroton	ON	4.724.317	62.975.145,61	0,48%
Lojas Renner	ON	1.147.708	26.592.394,36	0,20%
Multipan Emp Imobiliários	ON	164.100	9.744.258,00	0,07%
Petrobras	ON	7.492.815	126.928.286,10	0,97%
Petrobras	PN	13.174.025	195.897.751,75	1,50%
Raiadrogasil	ON	2.093.542	128.103.834,98	0,98%
Suzano Papel	ON	1.120.000	15.904.000,00	0,12%
Tran Paulista	PN	288.132	18.691.122,84	0,14%
Ultrapar Participações	ON	965.028	66.056.166,60	0,51%
Vale do Rio Doce	ON	2.375.000	60.990.000,00	0,47%
Vale do Rio Doce	PNA	4.594.000	107.223.960,00	0,82%
Vivt - Telef Brasil	PN	895.430	39.470.554,40	0,30%
Debêntures Conversíveis de Emissão Pública com Participação nos Lucros			8.172.422,99	0,06%
CRT - Concessionária Rio-Teresópolis		4.620	2.589.741,00	0,02%
Proman - Produtores Energéticos de Manso		2.000	5.582.681,99	0,04%

Plano BD - Distribuição Analítica dos Investimentos (continuação)

	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			16.866.619,88	0,13%
CARTEIRA PRÓPRIA			1.249.609.764,30	9,58%
RENDA FIXA			42.996.569,78	0,33%
Certificados de Recebíveis Imobiliários			42.996.569,78	0,33%
CRI da 62ª Série da 1ª Emissão da RB Capital		1	42.996.569,78	0,33%
RENDA VARIÁVEL			200,00	0,00%
Mercado à Vista			200,00	0,00%
Proman - Produtores Energéticos de Manso	ON	20.000	200,00	0,00%
FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - FIA			134.484.535,99	1,03%
FRG FIA - ATIVO		38.517.651	49.963.914,22	0,38%
FRG FIA - GAP		47.371.928	63.052.912,92	0,48%
FRG FIA - VALOR		190.000	21.467.708,85	0,16%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS			251.323.523,16	1,93%
Brasil Portos e Ativos Logísticos FIP		39.885	33.011.257,52	0,25%
DGF FIPAC 2 FIP		13.450	10.960.516,47	0,08%
ÓRIA TECH 1 FIP		22.810.764	21.138.607,48	0,16%
FII Agências Caixa		33.000	40.590.000,00	0,31%
FIP Brasil Energia		2.888	92.030.795,31	0,71%
FIP Brasil Petróleo 1		43.999	29.477.854,66	0,23%
Pátria Real Estate III FIP		19.957	24.114.491,72	0,18%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS			544.346.770,62	4,17%
Edificações de Uso Próprio			44.972.284,98	0,34%
Rua Mena Barreto, 143 - Rio de Janeiro - RJ			44.972.284,98	0,34%
Edificações Locadas à(s) Patrocinadora(s)			488.676.000,00	3,74%
Rodovia Presidente Dutra, 238 - Rio de Janeiro - RJ			8.636.000,00	0,07%
Rua Real Grandeza, 219, Bloco A - Rio de Janeiro - RJ			156.400.000,00	1,20%
Rua Real Grandeza, 219, Bloco B - Rio de Janeiro - RJ			107.225.000,00	0,82%
Rua Real Grandeza, 219, Bloco C - Rio de Janeiro - RJ			216.415.000,00	1,66%

Plano de Benefício Definido - BD

Plano BD - Distribuição Analítica dos Investimentos (continuação)

	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
Edificações para Renda			4.813.000,00	0,04%
Ed Parque das Palmeiras, R. Omar T. Castro, L88/90 Q5 - Angra dos Reis - RJ			4.813.000,00	0,04%
Valores a Receber			5.934.063,99	0,05%
Valores a Pagar			(48.578,35)	0,00%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES			275.710.448,08	2,11%
Saldo de Empréstimos			279.995.759,83	2,15%
Valores a Pagar/Receber			(4.285.311,75)	-0,03%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			747.716,67	0,01%
Valores a Receber			747.716,67	0,57%
Valores a Pagar			0,00	0,00%

Plano de Contribuição Definida - CD

Distribuição dos Investimentos por Segmento

Segmento	2016		2015		Limites da Política de Investimentos
	R\$	Partic.	R\$	Partic.	
Renda Fixa	727.130.837,61	76,79%	485.010.549,98	75,45%	Até 100%
Renda Variável	139.335.969,30	14,71%	93.699.262,82	14,58%	Até 25%
Investimentos Estruturados	14.083.465,51	1,49%	11.866.404,09	1,85%	Até 12%
Investimentos no Exterior	-	-	-	-	Até 2%
Investimentos Imobiliários	-	-	-	-	-
Operações com Participantes	65.282.941,63	6,89%	51.615.089,45	8,03%	Até 15%
Caixa/Despesas a Pagar	1.125.047,71	0,12%	613.254,45	0,10%	-
Total de Investimentos	946.958.261,76	100,00%	642.804.560,79	100,00%	-

Rentabilidade dos segmentos

Segmento	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	34,04%	IMA	20,94%
Renda Variável	36,64%	-	-
Carteira de Mercado	36,56%	IBrX	36,70%
FRG FIA - ATIVO	29,02%	IBrX	36,70%
FRG FIA - GAP	37,62%	IBrX	36,70%
FRG FIA - VALOR	12,99%	IBrX	36,70%
Investimentos Estruturados	18,66%	IMA-B +2%	27,26%
Operações com Participantes	13,93%	IGP-DI + 5,61% (*)	13,99%
Total	32,44%	IGP-DI + 5,61%	13,16%

(*) De acordo com a Política de Investimentos, a variação do IGP-DI + 5,61% a.a. como benchmark do Segmento de Operações com Participantes foi apurada com defasagem de 2 (dois) meses para o IGP-DI.

Plano de Contribuição Definida - CD

Recursos em Fundos de Investimentos

Gestor	Saldo (R\$)	Participação no Total	Partic. Total Terceirizado(**)
MULTIMERCADO/RENDA FIXA	861.752.195,93	91,00%	-
Fundos Exclusivos	861.752.195,93	91,00%	-
FRG Plano CD FI Multimercado Real Grandeza	861.752.195,93	91,00%	-
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	14.083.465,51	1,49%	70,69%
Brasil Portos e Ativos Logísticos FIP BRZ Investimentos	1.008.337,46	0,11%	5,06%
DGF FICPAC 2 FIP DGF Investimentos	953.088,39	0,10%	4,78%
ORIA TECH 1 FIP DLM Private Equity	1.112.558,29	0,12%	5,58%
FII Agências Caixa Rio Bravo	8.610.000,00	0,91%	43,22%
FIP Brasil Petróleo 1 Mare e Mantiq	1.192.745,49	0,13%	5,99%
Pátria Real Estate III FIP Pátria Investimentos	1.206.735,88	0,13%	6,06%
FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - FIA	5.838.919,65	0,62%	29,31%
FRG FIA - Q Real Grandeza	2.081.784,00	0,22%	10,45%
FRG FIA - GAP GAP Prudential LT	2.627.256,24	0,28%	13,19%
FRG FIA - CONSTELLATION Real Grandeza	1.129.879,41	0,12%	5,67%
Total	881.674.581,09	93,11%	-

(**) Esta coluna apresenta a distribuição de recursos entre os gestores terceirizados.

Plano CD - Distribuição Analítica dos Investimentos

Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS		946.958.261,76	100,00%
FRG PLANO CD FI MULTIMERCADO		861.752.195,93	91,00%
RENDA FIXA		727.130.837,61	76,79%
Títulos Garantidos pelo Tesouro Nacional (Títulos Públicos)		702.990.963,13	74,24%
Notas do Tesouro Nacional		590.173.515,60	62,32%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")		590.173.515,60	62,32%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2055)	77.219	241.865.739,07	25,54%
NTN-B (Vencimento: 15/08/2050)	52.070	163.630.178,10	17,28%
NTN-B (Vencimento: 15/05/2045)	25.602	78.778.967,03	8,32%
NTN-C (Vencimento: 01/04/2021)	1.963	7.151.628,20	0,76%

Plano CD - Distribuição Analítica dos Investimentos (continuação)

Espécie	Quantidade	R\$	Partic.	
NTN-C (Vencimento: 01/01/2031)	3.586	20.747.841,96	2,19%	
NTN-F (Vencimento: 01/01/2023)	40.861	40.420.660,21	4,27%	
NTN-F (Vencimento: 01/01/2025)	36.250	35.449.449,43	3,74%	
NTN-F (Vencimento: 01/01/2027)	2.192	2.129.051,60	0,22%	
Títulos da Dívida Agrária	12	1.085,86	0,00%	
Operações Compromissadas (Adelic)	129.662	112.816.361,67	11,91%	
Títulos emitidos por Empresas/Cotas de Fundos (Títulos Privados)		24.139.874,48	2,55%	
Letras Financeiras		18.781.811,53	1,98%	
Bradesco (Vencimento: 08/09/2023)	3	4.639.955,87	0,49%	
Bradesco (Vencimento: 06/09/2024)	7	8.936.674,05	0,94%	
Bradesco (Vencimento: 22/09/2026)	5	5.205.181,61	0,55%	
Letras Financeiras Subordinadas		3.564.619,47	0,38%	
Bradesco (Vencimento: 06/02/2018)	1	3.564.619,47	0,38%	
Debêntures não Conversíveis		1.793.443,48	0,19%	
BNDES Participações (Vencimento: 15/01/2017)	1.127	1.793.443,48	0,19%	
RENDA VARIÁVEL		133.497.049,65	14,10%	
Mercado à Vista		133.497.049,65	14,10%	
Banco do Brasil	ON	148.500	4,171.365,00	0,44%
Bradesco	PN	319.524	9.266.196,00	0,98%
Brasil Seguridade	ON	182.228	5.157.052,40	0,54%
BRF - Brasil Foods	ON	94.669	4.567.779,25	0,48%
BM&FBovespa	ON	332.273	5.482.504,50	0,58%
CCR Rodovias	ON	193.820	3.093.367,20	0,33%
Cielo	ON	118.913	3.316.483,57	0,35%
CPFL Energia	ON	227.393	5.732.577,53	0,61%
Itausa	PN	1.051.135	8.703.397,80	0,92%
Itau Unibanco	PN	675.182	22.854.910,70	2,41%
Klablin	UNT	60.705	1.075.692,60	0,11%
Kroton	ON	357.488	4.765.315,04	0,50%
Lojas Renner	ON	83.917	1.944.356,89	0,21%
Multiplan Emp Imobiliários	ON	11.740	697.121,20	0,07%
Petrobras	ON	520.734	8.821.233,96	0,93%

Plano de Contribuição Definida - CD

Plano CD - Distribuição Analítica dos Investimentos

	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
Petrobras	PN	921.610	13.704.340,70	1,45%
Raiadrogasil	ON	145.511	8.903.818,09	0,94%
Suzano Papel	ON	82.930	1.177.606,00	0,12%
Tran Paulista	PN	12.806	830.725,22	0,09%
Ultrapar Participações	ON	71.296	4.880.211,20	0,52%
Vale do Rio Doce	ON	168.830	4.335.554,40	0,46%
Vale do Rio Doce	PNA	307.900	7.186.386,00	0,76%
Vivt - Telef Brasil	PN	64.180	2.829.054,40	0,30%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			1.124.308,67	0,12%
CARTEIRA PRÓPRIA			85.206.065,83	9,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS			14.083.465,51	1,49%
Brasil Portos e Ativos Logísticos FIP		1.218	1.008.337,46	0,11%
DGF FICPAC 2 FIP		1.170	953.088,39	0,10%
ÓRIA TECH 1 FIP		1.200.566	1.112.558,29	0,12%
FII Agências Caixa		7.000	8.610.000,00	0,91%
FIP Brasil Petróleo 1		1.780	1.192.745,49	0,13%
Pátria Real Estate III FIP		999	1.206.735,88	0,13%
FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - FIA			5.838.919,65	0,62%
FRG FIA - ATIVO		1.604.867	2.081.784,00	0,22%
FRG FIA - GAP		1.973.869	2.627.256,24	0,28%
FRG FIA - VALOR		10.000	1.129.879,41	0,12%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES			65.282.941,63	6,89%
Saldo de Empréstimos			64.599.152,17	6,82%
Valores a Pagar/Receber			683.789,46	0,07%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			739,04	0,00%
Valores a Receber			739,04	0,01%
Valores a Pagar			-	0,00%

Fundos Assistenciais

Distribuição dos Investimentos por Segmento

Segmento	2016 R\$	Partic.	2015 R\$	Partic.	Limites da Política de Investimentos
Renda Fixa	129.445.885,29	99,72%	109.674.072,46	99,67%	Até 100%
Renda Variável	-	-	-	-	-
Investimentos Imobiliários	-	-	-	-	-
Operações com Participantes	364.919,27	0,28%	367.493,62	0,33%	Até 2%
Caixa/Despesas a Pagar	(4.026,43)	0,00%	(2.967,60)	0,00%	-
Total de Investimentos	129.806.778,13	100,00%	110.038.598,48	100,00%	-

Rentabilidade dos Segmentos

Segmento	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	18,59%	Taxa Selic	14,02%
Operações com Participantes	17,97%	INPC + 5,70%(*)	14,65%
Total	18,61%	Taxa Selic	14,02%

(*) De acordo com a Política de Investimentos, a variação do INPC + 5,70% a.a. como benchmark do Segmento de Operações com Participantes foi apurada com defasagem de 2 (dois) meses para o INPC.

Recursos em Fundos de Investimentos

	Gestor	Saldo (R\$)	"Participação no total"
RENDA FIXA		105.587.650,35	81,34%
Fundos Exclusivos		105.587.650,35	81,34%
FRG FA FI Renda Fixa	Real Grandeza	105.587.650,35	81,34%
Total		105.587.650,35	81,34%

Fundos Assistenciais

Distribuição Analítica dos Investimentos

Discriminação	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			129.806.778,13	100,00%
FRG FA FI RENDA FIXA			105.587.650,35	81,34%
RENDA FIXA			105.596.860,04	81,35%
Títulos Garantidos pelo Tesouro Nacional (Títulos Públicos)			105.596.860,04	81,35%
Notas do Tesouro Nacional			68.879.826,69	53,06%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			68.879.826,69	53,06%
NTN-C (Vencimento: 01/01/2031)		11.905	68.879.826,69	53,06%
Títulos da Dívida Agrária		92	8.328,81	0,01%
Operações Compromissadas (Adelic)		42.190	36.708.704,54	28,28%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			(9.209,69)	-0,01%
CARTEIRA PRÓPRIA			24.219.127,78	18,66%
RENDA FIXA			23.849.025,25	18,37%
Títulos Garantidos pelo Tesouro Nacional (Títulos Públicos)			23.849.025,25	18,37%
Notas do Tesouro Nacional			23.849.025,25	18,37%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			23.849.025,25	18,37%
NTN-C (Vencimento: 01/01/2031)		4.122	23.849.025,25	18,37%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES			364.919,27	0,28%
Saldo de Empréstimos			342.441,24	0,26%
Valores a Pagar/Receber			22.478,03	0,02%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			5.183,26	0,00%

Plano de Gestão Administrativa

Distribuição dos Investimentos por Segmento

Segmento	2016 R\$	Partic.	2015 R\$	Partic.	Limites da Política de Investimentos
Renda Fixa	89.272.448,47	94,71%	71.317.856,88	94,80%	Até 100%
Renda Variável	4.950.980,25	5,25%	3.896.150,78	5,18%	Até 10%
Investimentos Imobiliários	-	-	-	-	-
Operações com Participantes	-	-	-	-	-
Caixa/Despesas a Pagar	39.411,70	0,04%	19.632,49	0,03%	-
Total de Investimentos	94.262.840,42	100,00%	75.233.640,15	100,00%	-

Rentabilidade dos Segmentos

Segmento	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	28,43%	Taxa Selic	14,02%
Renda Variável	36,79%	IBrX	36,70%
Total	28,78%	Taxa Selic	14,02%

Recursos em Fundos de Investimentos

Gestor	Saldo (R\$)	Participação no total
MULTIMERCADO	94.262.340,59	100,00%
Fundos Exclusivos	94.262.340,59	100,00%
FRG ADM FI Multimercado Real Grandeza	94.262.340,59	100,00%
Total	94.262.340,59	100,00%

Distribuição Analítica dos Investimentos

Discriminação	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			94.262.840,42	100,00%
FRG ADM FI MULTIMERCADO			94.262.340,59	100,00%
RENDA FIXA			89.272.448,47	94,71%
Títulos Garantidos pelo Tesouro Nacional (Títulos Públicos)			89.272.448,47	94,71%
Notas do Tesouro Nacional			53.379.449,18	56,63%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			53.379.449,18	56,63%
NTN-B - Vencimento: 15/08/2050		4.471	14.050.134,94	14,91%
NTN-B - Vencimento: 15/05/2055		6.982	21.869.055,44	23,20%
NTN-F - Vencimento: 01/01/2023		9.139	9.040.513,29	9,59%
NTN-F - Vencimento: 01/01/2025		8.447	8.260.455,15	8,76%
NTN-F - Vencimento: 01/01/2027		164	159.290,36	0,17%
Operações Compromissadas (Adelic)		41.253	35.892.999,29	38,08%
RENDA VARIÁVEL			4.950.980,25	5,25%
Mercado à Vista			4.950.980,25	5,25%
Banco do Brasil	ON	5.500	154.495,00	0,16%
Bradesco	PN	11.637	337.473,00	0,36%
Brasil Seguridade	ON	6.746	190.911,80	0,20%
BRF - Brasil Foods	ON	3.568	172.156,00	0,18%
BM&FBovespa	ON	12.254	202.191,00	0,21%
CCR Rodovias	ON	7.180	114.592,80	0,12%
Cielo	ON	4.685	130.664,65	0,14%
CPFL Energia	ON	8.426	212.419,46	0,23%
Itausa	PN	38.575	319.401,00	0,34%
Itau Unibanco	PN	24.867	841.747,95	0,89%
Klabin	UNT	2.530	44.831,60	0,05%
Kroton	ON	13.195	175.889,35	0,19%
Lojas Renner	ON	3.275	75.881,75	0,08%
Multiplan Emp Imobiliários	ON	460	27.314,80	0,03%
Petrobras	ON	19.222	325.620,68	0,35%
Petrobras	PN	34.042	506.204,54	0,54%
Raiadrogasil	ON	5.547	339.420,93	0,36%
Suzano Papel	ON	3.070	43.594,00	0,05%

Distribuição Analítica dos Investimentos (continuação)

	Espécie	Quantidade	R\$	Partic.
Tran Paulista	PN	462	29.969,94	0,03%
Ultrapar Participações	ON	2.576	176.327,20	0,19%
Vale do Rio Doce	ON	6.170	158.445,60	0,17%
Vale do Rio Doce	PNA	11.400	266.076,00	0,28%
Vivt - Telef Brasil	PN	2.390	105.351,20	0,11%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			38.911,87	0,04%
CARTEIRA PRÓPRIA			499,83	0,00%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			499,83	0,00%

1. INTRODUÇÃO

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefício Definido, administrado pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras Furnas Centrais Elétricas S.A. e Eletrobras Termonuclear S.A. - Eletronuclear em 31 de dezembro de 2016.

2. PERFIL DOS PARTICIPANTES

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Autopatrocínados, aguardando Benefício Proporcional Diferido, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 30/09/2016.

QUALIDADE DA BASE CADASTRAL

Os dados individuais foram fornecidos pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo com a Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social, em qualquer hipótese, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

PARTICIPANTES ATIVOS

DESCRIÇÃO	
Número	1.430
Idade Média (anos)	53,6
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	28,1
Tempo Médio de Contribuição (anos)	28,1
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	4,1
Salário Real de Benefício Médio (R\$)	15.166
Salário Real de Contribuição Médio - com limite (R\$)	15.012
Salário Real de Contribuição Médio - sem limite (R\$)	20.117
Folha Anual de Salário de Benefício Médio (R\$) - (13x)	281.390.353
Folha Anual de Salário de Contribuição Médio - com limite (R\$) - (13x)	279.079.053
Folha Anual de Salário de Contribuição Médio - sem limite (R\$) - (13x)	373.984.210

PARTICIPANTES AUTOPATROCINADOS

DESCRIÇÃO	
Número	7
Idade Média (anos)	54,0
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	21,0
Tempo Médio de Contribuição (anos)	21,0
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	6,4
Salário Real de Benefício Médio (R\$)	6.599
Salário Real de Contribuição Médio - com limite (R\$)	6.599
Salário Real de Contribuição Médio - sem limite (R\$)	6.599
Folha Anual de Salário de Benefício Médio (R\$) - (13x)	600.500
Folha Anual de Salário de Contribuição Médio - com limite (R\$) - (13x)	600.500
Folha Anual de Salário de Contribuição Médio - sem limite (R\$) - (13x)	600.500

PARTICIPANTES AGUARDANDO BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

DESCRIÇÃO	
Número	51
Idade Média (anos)	52,7
Benefício Mensal Médio - Suplementação (R\$)	2.143
Benefício Mensal Médio - Complementação (R\$)	1.565
Benefício Mensal Médio - Adicional (R\$)	578

PARTICIPANTES ASSISTIDOS E BENEFICIÁRIOS

DESCRIÇÃO

Aposentados	
Número	6.673
Idade Média (anos)	68,2
Benefício Mensal Médio - Suplementação (R\$)	9.733
Benefício Mensal Médio - Complementação (R\$)	8.563
Benefício Mensal Médio - Adicional (R\$)	1.170
Aposentados Inválidos	
Número	209
Idade Média (anos)	66,1
Benefício Mensal Médio - Suplementação (R\$)	3.672
Benefício Mensal Médio - Complementação (R\$)	3.454
Benefício Mensal Médio - Adicional (R\$)	218
Beneficiários	
Número	1.589
Idade Média (anos)	75,0
Benefício Mensal Médio - Suplementação (R\$)	2.514
Benefício Mensal Médio - Complementação (R\$)	2.514
Benefício Mensal Médio - Adicional (R\$)	-
Total	
Número	8.471
Idade Média (anos)	69,4
Benefício Mensal Médio - Suplementação (R\$)	8.230
Benefício Mensal Médio - Complementação (R\$)	7.303
Benefício Mensal Médio - Adicional (R\$)	927

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante correspondessem a um pensionista.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 30/09/2016, com exceção dos salários que se referem ao mês de outubro/2016. Na avaliação atuarial esses valores foram projetados para 31/12/2016, refletindo o conceito de capacidade.

3. HIPÓTESES E MÉTODOS ATUARIAIS UTILIZADOS

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo no longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e dependentes).

A seguir descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros (1)	5,70% a.a.
Projeção de crescimento real de salário (1) (2)	Furnas: 2,49% a.a. Eletronuclear: 3,03% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1)	0,00% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1)	0,00% a.a.
Fator de capacidade para os salários (3)	1,00
Fator de capacidade para os benefícios (3)	1,00
Hipótese sobre rotatividade (4)	T1 Service Table suavizada em 20%
Tábua de mortalidade geral (5)	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RP 2000 Disabled segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas
Tábua de entrada em aposentadoria (6)	Experiência Real Grandeza
Outras hipóteses biométricas utilizadas (7)	Composição Familiar

(1) O indexador utilizado é o INPC do IBGE;

(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

(3) A presente avaliação reflete a utilização acumulada desde o último reajuste de benefícios e salários. O índice é utilizado igual a 1,00 para refletir a previsão do item 84.1 do Regulamento do Plano.

(4) A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras sobre desligamentos de participantes do Plano. Informamos que, conservadoramente, será admitido que o participante, ao se desligar do plano, opte pelo Instituto do Benefício Proporcional Diferido.

(5) Foi utilizada a tábua AT2000, segregada por sexo, suavizada em 10%.

(6) A hipótese adotada reflete a experiência verificada na Entidade que é de 35% na primeira elegibilidade à aposentadoria (55 anos de idade), 100% na data de elegibilidade à aposentadoria normal (60 anos de idade) e 30% entre essas duas datas;

(7) Considera-se que 90% dos participantes ativos são casados na data do evento, sendo que a diferença entre homem e mulher é de 4 anos. Para os aposentados e pensionistas considera-se a composição familiar real informada.

PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na rentabilidade futura e na sobrevivência. No entanto, todas as hipóteses atuariais adotadas afetam os valores das provisões matemáticas, já que se trata de um plano estruturado na modalidade de benefício definido.

As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram fundamentadas por meio de documentação encaminhada pelas Patrocinadoras e por estudos específicos realizados em 23/11/2016, que tomaram como base a população existente no Plano de Benefício Definido e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, conforme previsto nos itens 1.2 e 1.3 do Anexo à Resolução CGPC nº 18/2006, encontra-se arquivado na Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social.

Informamos que a hipótese de crescimento salarial real da Patrocinadora Furnas Centrais Elétricas S.A. foi alterada de 3,52% a.a. para 2,49% a.a. com o objetivo de refletir mais fielmente a expectativa de concessão de aumentos salariais reais pela Patrocinadora.

Adicionalmente, a Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social aprovou a alteração das alíquotas de contribuição dos Participantes e Patrocinadoras, de forma a equilibrar as contribuições ao custo efetivo do Plano, conforme apresentado no item 5 deste parecer atuarial.

As alterações da hipótese atuarial mencionada acima, bem como das alíquotas de contribuição, acarretaram no aumento de aproximadamente R\$ 24.606.059 (0,2%) nas Provisões Matemáticas do plano.

Na tabela a seguir são apresentados os impactos separadamente:

DESCRIÇÃO	IMPACTO - R\$ MIL
Alteração da hipótese de crescimento salarial	(15.064.870)
Alteração das alíquotas de contribuição	39.670.929
Total	24.606.059

Adicionalmente ressalta-se que a adequação da taxa real de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, de forma a identificar, a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios, a taxa de retorno da carteira. Os resultados do estudo apontaram a taxa máxima de 6,41%, já considerados os limites legais para o encerramento deste exercício, entre 4,34% e 6,60%. Com base no exposto, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a manutenção da taxa real anual de juros de 5,70% a.a.

Informamos que, excetuada a alteração na hipótese de crescimento salarial da Patrocinadora Furnas Centrais Elétricas, as demais premissas foram mantidas com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO

O método atuarial adotado foi o Idade de Entrada Normal para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefício Definido.

Informamos que não ocorreram alterações nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefício Definido.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, e suas alterações posteriores, que estabelecem os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. POSIÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2016 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdenciais, Administrativos e de Investimentos fornecidos pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social, posicionados em 31/12/2016.

CONTA	NOME	R\$
2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	13.059.123.945,98
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	12.927.678.162,07
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	13.587.494.752,42
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	11.351.723.203,00
2.3.1.1.01.01.00	Contribuição Definida	-
2.3.1.1.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos	-
2.3.1.1.01.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	11.351.723.203,00
2.3.1.1.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	10.621.953.877,00
2.3.1.1.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	729.769.326,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	2.235.771.549,42
2.3.1.1.02.01.00	Contribuição Definida	-
2.3.1.1.02.01.01	Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	-
2.3.1.1.02.01.02	Saldo de Contas - Parcela Participantes	-
2.3.1.1.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	2.185.769.546,86
2.3.1.1.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	2.347.551.882,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	80.891.167,57
2.3.1.1.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	80.891.167,57
2.3.1.1.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	50.002.002,56
2.3.1.1.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	62.367.709,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	6.182.853,22
2.3.1.1.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	6.182.853,22
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	-
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinador(es)	-
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participantes	-
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	-
2.3.1.1.03.02.01	(-) Patrocinador(es)	-
2.3.1.1.03.02.02	(-) Participantes - Total	-
2.3.1.1.03.02.03	(-) Assistidos - Total	-
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-

CONTA	NOME	R\$
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinador(es)	-
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participantes	-
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistidos	-
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(659.816.590,35)
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	(659.816.590,35)
2.3.1.2.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	-
2.3.1.2.01.01.01	Reserva de Contingência	-
2.3.1.2.01.01.02	Reserva Especial para Revisão de Plano	-
2.3.1.2.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	659.816.590,35
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	131.445.783,91
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	-
2.3.2.1.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	-
2.3.2.1.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	-
2.3.2.1.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	-
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	54.897.735,61
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	76.548.048,30

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefício Definido vigente em 31 de dezembro de 2016, Plano este que se encontra em extinção.

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano de Benefício Definido no exercício de 2016.

Em relação à estruturação das Provisões Matemáticas observamos ainda o que se segue:

a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

c) As provisões referentes a futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e de pecúlio por morte de futuro aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).

d) As provisões referentes a futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte e de pecúlio por morte do futuro inválido calculada para participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

e) As provisões referentes a pensão por morte e pecúlio por morte de participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefício Definido avaliado, assim como os valores registrados nos saldos das contas individuais, tendo se baseado na informação fornecida pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social.

Em atendimento ao § 3º do Art. 1º da Resolução CGPC nº 04, de 30/01/2002, informamos que o Plano de Benefício Definido mantém em seu ativo líquido, títulos classificados na categoria de "títulos mantidos até o vencimento" e que foram efetuados estudos pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social que comprovaram a possibilidade de sua manutenção sem o comprometimento da capacidade financeira do Plano.

VARIAÇÃO NAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

A Provisão Matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2015, sofreu uma redução em aproximadamente 3,5%, quando comparada com a Provisão Matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação e benefícios pagos).

A redução nas Provisões Matemáticas se deve, principalmente, a ganhos atuariais decorrentes de ajustes na metodologia de cálculo do benefício da Previdência Social, diluição do reajuste salarial sobre o período de 36 meses utilizados para o cálculo do Salário Real de Benefício – SRB, ganhos pela elegibilidade (benefícios não pagos para participantes já elegíveis à aposentadoria que optaram por permanecerem ativos) e alteração da hipótese de crescimento salarial.

Por outro lado, a alteração das alíquotas de contribuição mencionadas anteriormente resultou em uma pequena elevação do passivo, quando comparado com o passivo reavaliado com as mesmas hipóteses de 2015.

VARIAÇÃO DO RESULTADO

A situação deficitária do Plano foi reduzida em função da rentabilidade ter sido favorável no exercício de 2016 e do ganho atuarial pela redução nas provisões matemáticas, conforme explicado anteriormente neste parecer.

NATUREZA DO RESULTADO

O déficit apresentado em 31/12/2016 tem origem conjuntural e foi apurado a partir da manutenção daquele contabilizado no encerramento do exercício de 2015, originado, principalmente, em função da rentabilidade ocorrida no exercício de 2015 (4,87%) ter sido abaixo da meta atuarial (17,40%). No exercício de 2016 a rentabilidade ocorrida (23,70%) superou consideravelmente a meta atuarial (12,66%), contribuindo para a redução do déficit técnico acumulado.

Na avaliação atuarial de 31/12/2016 foi apurado déficit no valor de R\$ 659.816.590,35. A parcela do déficit, dentro do limite estabelecido pelo Artigo 28º da Resolução CGPC nº 26/2008, calculado pela seguinte fórmula: $1\% \times (\text{duração do passivo} - 4) \times \text{Provisão Matemática}$, será mantida na conta de Déficit Técnico Acumulado.

Esclarecemos que a duração do passivo considerada no cálculo do limite descrito acima foi de 10,62 anos e foi apurada na avaliação atuarial de 31/12/2016.

5. PLANO DE CUSTEIO PARA O EXERCÍCIO DE 2017

CUSTOS

O método atuarial Idade de Entrada Normal, adotado para a apuração dos compromissos deste plano, considera contribuições niveladas ao longo de toda a vida ativa do participante, conforme descrito a seguir:

DESCRIÇÃO	CUSTO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (SEM LIMITE)	CUSTO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (COM LIMITE)	CUSTO EM R\$ DE 31/12/2016
NORMAL			
Aposentadorias	5,96%	7,99%	22.925.488
Invalidez	1,03%	1,37%	3.940.891
Pensão por Morte	0,87%	1,17%	3.352.541
Pecúlio por Morte	0,05%	0,06%	184.553
Desligamento	0,10%	0,13%	369.763
Total Custo Normal	8,01%	10,72%	30.773.236
Extraordinário - Amortização do Déficit	-	-	-
Administrativo	-	-	-
Custo Total	8,01%	10,72%	30.773.236

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2016. Ressaltamos que durante o ano de 2017, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

Relativamente ao custeio pelo método Idade de Entrada Normal há uma expectativa de custos sejam constantes em moeda e decrescentes em percentual da folha salarial ao longo do tempo.

Não houve alteração significativa nos custos projetados para o exercício de 2017, quando comparados aos projetados para o exercício de 2016, ficando em um percentual próximo da folha dos salários de participação.

CONTRIBUIÇÕES

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefício Definido com base nos seguintes níveis:

PATROCINADORA

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (SEM LIMITE)	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (COM LIMITE)	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
Contribuição Normal	4,10%	5,48%	15.736.135

PARTICIPANTES ATIVOS

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (SEM LIMITE)	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (COM LIMITE)	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
Contribuição Normal	4,10%	5,48%	15.736.135

As contribuições dos Participantes Ativos serão definidas pela aplicação das seguintes alíquotas sobre o Salário Real de Contribuição:

DESCRIÇÃO	ALÍQUOTA DE CONTRIBUIÇÃO
1ª Faixa: até ½ LMSC (1)	1,25%
2ª Faixa: de ½ LMSC a 1 LMSC	2,50%
3ª Faixa: acima de 1 LMSC	7,50%

(1) LMSC: Teto do Salário de Contribuição da Previdência Social.

As alíquotas de contribuição reduziram em relação ao apresentado para o exercício de 2016, quando os percentuais foram de 1,50%, 3,00% e 9,00%, para as faixas elencadas acima, respectivamente.

PARTICIPANTES AUTOPATROCINADOS

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar, além de suas contribuições, as contribuições que seriam feitas pela Patrocinadora, caso não tivesse ocorrido o término do vínculo empregatício, destinadas ao custeio dos benefícios.

PARTICIPANTES EM BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

Os Participantes que estão aguardando o Benefício Proporcional Diferido deverão efetuar contribuições para custeio dos benefícios de risco correspondente a 2,61% aplicado sobre o Benefício Proporcional calculado.

PARTICIPANTES ASSISTIDOS

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE BENEFÍCIOS	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
Contribuição Normal	1,63%	14.789.503

As contribuições dos Participantes Assistidos, com exceção dos Pensionistas, serão definidas pela aplicação das seguintes alíquotas sobre o Salário Real de Contribuição:

DESCRIÇÃO	ALÍQUOTA DE CONTRIBUIÇÃO
1ª Faixa: até ½ LMSC (1)	0,42%
2ª Faixa: de ½ LMSC a 1 LMSC	0,83%
3ª Faixa: acima de 1 LMSC	2,50%

(1) LMSC: Teto do Salário de Contribuição da Previdência Social.

As alíquotas de contribuição reduziram em relação ao apresentado para o exercício de 2016, quando os percentuais foram de 0,50%, 1,00% e 3,00%, para as faixas elencadas acima, respectivamente.

VIGÊNCIA DO PLANO DE CUSTEIO

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de abril de 2017.

6. CONCLUSÃO

Certificamos que o Plano de Benefício Definido da Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social está deficitário em 31/12/2016. No entanto, o equacionamento deste déficit não será necessário dado que o mesmo é inferior ao limite estabelecido no Artigo 28 da Resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008.

Rio de Janeiro, 08 de março de 2017.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Jorge João da Silveira Sobrinho – MIBA nº 920

1. INTRODUÇÃO

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Contribuição Definida, administrado pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras Furnas Centrais Elétricas S.A. e Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social em 31 de dezembro de 2016.

2. PERFIL DOS PARTICIPANTES

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Autopatrocínados, aguardando Benefício Proporcional Diferido, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 30/09/2016.

QUALIDADE DA BASE CADASTRAL

Os dados individuais foram fornecidos pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo com a Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social, em qualquer hipótese, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

PARTICIPANTES ATIVOS ⁽¹⁾	
DESCRIÇÃO	
Número	2.760
Idade Média (anos)	45,5
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	9,6
Tempo Médio de Contribuição (anos)	9,0
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	14,5
Salário de Contribuição Médio (R\$)	12.831
Folha Anual de Salários de Contribuição (R\$) - (13x)	460.384.154
Salário de Benefício Médio (R\$)	13.330
Folha Anual de Salários de Benefício (R\$) - (13x)	478.270.758

¹Não foram considerados os Participantes com os seguintes status:
 - Ativos não contribuintes: 3 participantes com idade média de 38,4 anos;
 - Aguardando benefício (participante falecido): 7 participantes com idade média de 67,8 anos; e
 - Ativo cancelado com direito à reserva: 19 participantes com idade média de 47,1 anos

PARTICIPANTES AUTOPATROCINADOS

DESCRIÇÃO	
Número	22
Idade Média (anos)	42,2
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	12,0
Tempo Médio de Contribuição (anos)	11,1
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	17,8
Salário de Contribuição Médio (R\$)	7.117
Folha Anual de Salários de Contribuição (R\$) - (13x)	2.035.342
Salário de Benefício Médio (R\$)	7.117
Folha Anual de Salários de Benefício (R\$) - (13x)	2.035.342

PARTICIPANTES AGUARDANDO BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

DESCRIÇÃO	
Número	25
Idade Média (anos)	43,3

PARTICIPANTES ASSISTIDOS E BENEFICIÁRIOS

DESCRIÇÃO	RENDA VITALÍCIA	RENDA FINANCEIRA	TOTAL
Aposentados			
Número	45	47	92
Idade Média (anos)	64,9	60,7	62,8
Benefício Mensal Média em R\$	1.816	2.803	2.321
Aposentados Inválidos			
Número	8	4	12
Idade Média (anos)	56,7	59,4	57,6
Benefício Mensal Médio em R\$	1.734	3.496	2.321
Beneficiários			
Número	19	10	29
Idade Média (anos)	54,3	60,2	56,3
Benefício Mensal Médio em R\$	2.841	1.156	2.260
Total			
DESCRIÇÃO	RENDA VITALÍCIA	RENDA FINANCEIRA	TOTAL
Número	72	61	133
Idade Média (anos)	61,2	60,5	60,9
Benefício Mensal Médio em R\$	2.077	2.579	2.307

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante correspondessem a um pensionista.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 30/09/2016. Na avaliação atuarial esses valores foram projetados para 31/12/2016, refletindo o conceito de capacidade.

3. HIPÓTESES E MÉTODOS ATUARIAIS UTILIZADOS

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo no longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e dependentes).

A seguir descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de Juros ⁽¹⁾	5,61 % a.a.
Projeção de crescimento real de salário ^{(1) (2)}	3,51 % a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ⁽¹⁾	0,00 % a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano ⁽¹⁾	0,00 % a.a.
Fator de capacidade para os salários	0,98
Fator de capacidade para os benefícios	0,98
Hipótese sobre rotatividade ⁽³⁾	1,00% a.a.
Tábua de mortalidade geral ⁽⁴⁾	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RP 2000 Disabled segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Alvaro Vindas
Tábua de entrada em aposentadoria ⁽⁵⁾	Experiência Real Grandeza
Outras hipóteses biométricas utilizadas ⁽⁶⁾	Composição Familiar

¹ O indexador utilizado é o IGP -DI da Fundação Getúlio Vargas;

² A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

³ A hipótese de rotatividade foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras sobre desligamentos de participantes dos Planos.

Informamos que, conservadoramente, será admitido que o participante, ao se desligar do plano, opte pelo Instituto do Benefício Proporcional Diferido.

⁴ Foi utilizada a tábua AT-2000, segregada por sexo, suavizada em 10%;

⁵ A hipótese adotada reflete a experiência verificada na Entidade que é de 50% na primeira elegibilidade à aposentadoria (55 anos de idade), 100% na data de elegibilidade a aposentadoria normal (60 anos de idade) e 15% entre essas duas datas;

⁶ Considera-se que 90% dos participantes ativos são casados na data do evento, sendo que a diferença entre homem e mulher é de 4 anos. Para os aposentados e pensionistas considera-se a composição familiar real informada.

PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na rentabilidade futura, na mortalidade e na entrada em invalidez, por se tratar de um plano na modalidade de contribuição variável, no qual os benefícios afetados pelas hipóteses adotadas são a renda mensal vitalícia e a projeção de contribuição de patrocinadora, nos casos de morte ou invalidez e benefício mínimo.

As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram fundamentadas por meio de documentação encaminhada pelas Patrocinadoras e por estudos específicos realizados em 01/12/2016, que tomaram como base a população existente no Plano administrado pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, conforme previsto nos itens 1.2 e 1.3 do Anexo à Resolução CGPC nº 18/2006, encontra-se arquivado na Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social.

Informamos que a hipótese de crescimento salarial real foi alterada de 3,73% a.a. para 3,51% a.a. com o objetivo de refletir mais fielmente a expectativa de concessão de aumentos salariais reais pelas Patrocinadoras. A alteração de tal hipótese atuarial acarretou na redução de R\$ 354.172,00 (-0,6%) nas provisões matemáticas de benefício definido do plano e também na redução do nível do custo do plano.

Adicionalmente ressalta-se que a adequação da taxa real de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, empresa contratada pela Entidade para elaboração dos estudos de ALM, de forma a identificar, a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios, a taxa de retorno da carteira. Os resultados do estudo apontaram a taxa máxima de 5,89%, já considerados os limites legais para o encerramento deste exercício, entre 4,33% e 6,59%. Com base no exposto, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a manutenção da taxa real anual de juros de 5,61% a.a..

Informamos que, excetuada a alteração da taxa de crescimento real dos salários mencionada acima, as demais premissas foram mantidas com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO

O método atuarial adotado foi o “Capitalização Financeira Individual” para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Contribuição Definida, exceto os benefícios de Projeção de Saldo por Invalidez e Morte e Benefício Mínimo, que foram avaliados pelo método “Crédito Unitário Projetado”.

Informamos que não ocorreram alterações nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

* * * *

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Contribuição Definida.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, e suas alterações posteriores, que estabelecem os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. POSIÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2016 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdenciais, Administrativos e de Investimentos fornecidos pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social posicionados em 31/12/2016.

	NOME	R\$
2.3.0.0.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	979.260.021,89
2.3.1.0.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	957.683.947,16
2.3.1.1.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	957.683.947,16
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	36.116.534,25
2.3.1.1.01.01.00	Contribuição Definida	9.656.358,25
2.3.1.1.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos	9.656.358,25
2.3.1.1.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	26.460.176,00
2.3.1.1.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	13.543.814,00
2.3.1.1.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	12.916.362,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	923.517.058,47
2.3.1.1.02.01.00	Contribuição Definida	892.707.001,47
2.3.1.1.02.01.01	Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	387.861.994,82
2.3.1.1.02.01.02	Saldo de Contas - Parcela Participantes	504.845.006,65
2.3.1.1.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	695,00
2.3.1.1.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	841,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	146,00
2.3.1.1.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.3.1.1.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	30.809.362,00
2.3.1.1.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	50.959.853,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	20.150.491,00
2.3.1.1.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	1.949.645,56
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	-
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinador(es)	-
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participantes	-
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado - Total	10.903.604,15

	NOME	R\$
2.3.1.1.03.02.00.1	(-) Déficit Equacionado - anterior a 31/12/2015	10.903.604,15
2.3.1.1.03.02.00.2	(-) Déficit Equacionado - 31/12/2015	-
2.3.1.1.03.02.00.3	(-) Déficit Equacionado - 31/12/2016	-
2.3.1.1.03.02.01	(-) Patrocinador(es) - Total	5.458.985,81
2.3.1.1.03.02.01.1	(-) Patrocinador(es) - anterior a 31/12/2015	5.458.985,81
2.3.1.1.03.02.01.2	(-) Patrocinador(es) - 31/12/2015	-
2.3.1.1.03.02.01.3	(-) Patrocinador(es) - 31/12/2016	-
2.3.1.1.03.02.02	(-) Participantes - Total	5.397.472,28
2.3.1.1.03.02.02.1	(-) Participantes - anterior a 31/12/2015	5.397.472,28
2.3.1.1.03.02.02.2	(-) Participantes - 31/12/2015	-
2.3.1.1.03.02.02.3	(-) Participantes - 31/12/2016	-
2.3.1.1.03.02.03	(-) Assistidos - Total	47.146,06
2.3.1.1.03.02.03.1	(-) Assistidos - anterior a 31/12/2015	47.146,06
2.3.1.1.03.02.03.2	(-) Assistidos - 31/12/2015	-
2.3.1.1.03.02.03.3	(-) Assistidos - 31/12/2016	-
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	(8.953.958,59)
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinador(es)	(4.483.061,87)
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participantes	(4.425.728,96)
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistidos	(45.167,76)
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	-
2.3.1.2.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	-
2.3.1.2.01.01.01	Reserva de Contingência	-
2.3.1.2.01.01.02	Reserva Especial para Revisão de Plano	-
2.3.1.2.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	-
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	21.576.074,73
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	-
2.3.2.1.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	-
2.3.2.1.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	-
2.3.2.1.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	-
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	18.450.326,71
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	3.125.748,02

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Contribuição Definida vigente em 31 de dezembro de 2016, Plano este que se encontra em manutenção.

Plano de Contribuição Definida - CD

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano de Contribuição Definida no exercício de 2016.

Em relação à estruturação das Provisões Matemáticas observamos ainda o que se segue:

- a - No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte do aposentado válido foram registradas na conta 3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b - A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c - As provisões referentes à projeção dos saldos em caso de morte de participante ativo foram registradas na conta 3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Contribuição Definida avaliado, assim como os valores registrados nos saldos das contas individuais, tendo se baseado na informação fornecida pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social.

VARIAÇÃO NAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas de contribuição definida do Plano evoluíram com as entradas (contribuições), saídas (benefícios pagos, resgates e portabilidades) e rentabilidade auferida.

Já em relação à parcela de benefício definido, não houve variação significativa na provisão matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2015, quando comparada com a provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada Ouros, inflação e benefícios pagos).

A alteração da hipótese de crescimento real dos salários, mencionada anteriormente, resultou em uma ligeira redução do passivo, quando comparado com o passivo reavaliado com as mesmas hipóteses de 2015.

VARIAÇÃO DO RESULTADO

No exercício de 2015 o Plano de Contribuição Definida encontrava-se deficitário, no entanto, a situação de equilíbrio se reverteu em um ganho financeiro, em função de a rentabilidade ter sido favorável no exercício de 2016.

NATUREZA DO RESULTADO

O ganho financeiro apresentado em 31/12/2016 tem origem conjuntural e foi apurado a partir da rentabilidade do Plano no exercício de 2016.

O ganho financeiro de R\$ 8.953.958,59 foi utilizado, anteriormente à constituição de Reserva de Contingência, em conformidade com o parágrafo 1º do art. 3º da Instrução Previc nº 26/2016, para redução dos planos de equacionamento em curso, proporcionalmente às respectivas provisões matemáticas a constituir.

Tal revisão do plano de custeio em relação às contribuições extraordinárias observou a segregação entre o montante atribuível aos participantes e assistidos, de um lado, e ao patrocinador, de outro, considerando a proporção dos compromissos de cada grupo contabilizados em Provisão Matemática a Constituir.

Os valores devidos e ainda não pagos pelas Patrocinadoras e Participantes deverão ser quitados, independente da amortização da dívida pelos ganhos financeiros.

DESCRIÇÃO	DÉFICIT EQUACIONADO	DÍVIDA EM ATRASO	PROPORÇÃO ⁽¹⁾	GANHO FINANCEIRO UTILIZADO	PROVISÃO MATEMÁTICA A CONSTRUIR FINAL
Patrocinadoras	5.458.985,81	821.584,04	50,1%	4.483.061,87	975.923,94
Participantes Ativos	5.397.472,28	819.377,24	49,4%	4.425.728,96	971.743,32
Participantes Assistidos	47.146,06	423,29	0,5%	45.167,76	1.978,30

¹ Proporção considerando o Déficit Equacionado líquido da dívida em atraso.

5. PLANO DE CUSTEIO PARA O EXERCÍCIO DE 2017

CUSTOS

O método de Capitalização Individual é utilizado na avaliação dos benefícios estruturados na forma de contribuição definida do Plano de Contribuição, sendo os benefícios obtidos a partir das contribuições efetuadas no período decorrido entre a data de ingresso do participante no plano e a data da sua aposentadoria. O valor total acumulado, capitalizado com o rendimento dos recursos investidos, resultará no montante final a ser convertido em benefício. Estas contribuições são determinadas conforme o Regulamento do Plano e estimadas para fins da Avaliação Atuarial com base no cenário real de adesão na data-base de dados.

O método atuarial Crédito Unitário Projetado, adotado para a apuração da parcela de benefício definido dos compromissos deste plano, pressupõe a acumulação do valor presente do benefício projetado, em parcelas anuais iguais, no período decorrido entre a data de admissão do participante na patrocinadora do plano e a data provável da concessão de cada benefício, conforme descrito a seguir:

Plano de Contribuição Definida - CD

DESCRIÇÃO	CUSTO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CUSTO EM R\$ DE 31/12/2016
Normal		
Aposentadorias - Básico	16,71%	77.711.708
Aposentadorias - Voluntário	0,42%	1.941.690
Benefício Mínimo	0,00%	60
Invalidez	0,32%	1.484.148
Pensão por Morte	0,36%	1.674.885
Total Custo Normal	17,8 1%	82.812 491
Extraordinário		
Amortização do Déficit	0,00%	26.855
Administrativo	0,88%	4.077.519
Custo Total	18,69%	86.890.010

Esclarecemos que os prazos adotados para amortização da subconta Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015) correspondem a 25 anos, para déficit correspondente aos benefícios concedidos, e 18 anos referente ao déficit correspondente aos benefícios a conceder e são os prazos remanescente daqueles que vinham sendo adotados nas avaliações anteriores (26 anos e 19 anos, respectivamente, contados a partir de 31/12/2015).

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2016. Ressaltamos que durante o ano de 2017, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

Em relação à parcela de contribuição definida, não houve alteração significativa nos custos projetados para o exercício de 2017, quando comparados aos projetados para o exercício de 2016 permanecendo em um percentual próximo da folha dos salários de participação.

Relativamente ao custeio da parcela de Benefício Definido, pelo método Crédito Unitário Projetado é esperado que haja uma estabilização do custo do plano em caso de manutenção do perfil da massa avaliada, devendo o custo ser crescente quando adotado para populações fechadas.

Não houve alteração significativa nos custos projetados para o exercício de 2017, quando comparados aos projetados para o exercício de 2016, ficando em um patamar próximo em termos percentuais da folha dos salários de participação.

CONTRIBUIÇÕES

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Contribuição Definida com base nos seguintes níveis:

PATROCINADORA

As Patrocinadoras deverão efetuar contribuições de acordo com o item 5.2 do Regulamento do Plano, além das seguintes contribuições:

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
Normal		
Contribuição para Conta Individual	7,59%	35.144.900
Contribuição para Benefício Mínimo	0,00-	60
Contribuição para Saldo Projetado dos benefícios de Invalidez e Morte	0,68%	3.145.231
Extraordinária		
Paraamortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015)	0,00%	13.346
Contribuição para cobertura das despesas administrativas	0,88%	4.066,214

Os pagamentos correspondentes à amortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (Patrocinador) poderão variar entre:

Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015): A\$ 13.346,00, valor estimado para integralização da Provisão Matemática a Constituir na data da avaliação.

A Contribuição Complementar de 9.60% do valor da Contribuição Básica do Participante será descontada da contribuição da Patrocinadora, representando 0,88% da folha de salário de contribuição. Esta contribuição é destinada ao financiamento das Despesas Administrativas do Plano e foi estimada em A\$ 4.066.214,00, em moeda de 31/12/2016.

Especificamente, para o exercício de 2017, o orçamento da Entidade para o custeio das despesas administrativas é de A\$ 5.319.477,00. Caso seja necessário, a diferença entre as contribuições devidas e o valor orçado será custeada pela rentabilidade auferida pelos recursos do Fundo Administrativo.

As contribuições totais da Patrocinadora equivalem à taxa média estimada em 9,15% da folha de salário de participação de Participantes Ativos, ou A\$ 42.369.751,00, em moeda de 31/12/2016, tendo como base a contribuição efetivamente praticada na data da avaliação.

Plano de Contribuição Definida - CD

PARTICIPANTES ATIVOS

Os Participantes ativos deverão efetuar contribuições de acordo com o item 5.1 do Regulamento do Plano, além das seguintes contribuições:

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
NORMAL		
Contribuição para Conta Individual - Básicas	9,15%	42.356.405
Contribuição para Conta Individual - Voluntárias	0,42%	1.930.646
EXTRAORDINÁRIA		
Para amortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015)	0.00%	13.279

Os pagamentos correspondentes à amortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (Participantes) poderão variar entre:

Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015): R\$ 13.279,00, valor estimado para integralização da Provisão Matemática a Constituir na data da avaliação.

As contribuições totais de Participantes equivalem à taxa média estimada em 9,57% da folha de salário de participação, ou A\$ 44.300.330,00, em moeda de 31/12/2016, tendo como base a contribuição efetivamente praticada na data da avaliação.

PARTICIPANTES AUTOPATROCINADOS

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar, além de suas contribuições, as contribuições que seriam feitas pela Patrocinadora, caso não tivesse ocorrido o término do vínculo empregatício, destinadas ao custeio de seus benefícios, acrescidas da taxa de administração, conforme tabela a seguir:

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
NORMAL		
Contribuição para Conta Individual - Regular	4,56%	92.648
Contribuição para Conta Individual - Básicas	5,79%	117.755
Contribuição para Conta Individual - Voluntárias	0,54%	11.044
Contribuição para Benefício Mínimo	0,00%	-
Contribuição para Saldo Projetado dos benefícios de Invalidez e Morte	0.68%	13.802
EXTRAORDINÁRIA		
Para amortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015)	0,00%	117
Contribuição para cobertura das despesas administrativas	0.56%	11.305

Os pagamentos correspondentes à amortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (Participantes) poderão variar entre:

Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015): R\$ 117,00, valor estimado para integralização da Provisão Matemática a Constituir na data da avaliação.

A Contribuição Complementar de 9,30% do valor da Contribuição Básica do Participante Autopatrocinado será descontada da contribuição que seria feita pela Patrocinadora, representando 0,56% da folha de salário de contribuição de Participantes Autopatrocinados. Esta contribuição é destinada ao financiamento das Despesas Administrativas do Plano.

As contribuições totais de Participantes equivalem à taxa média estimada em 12,13% da folha de salário de participação de Participantes Autopatrocinados, ou R\$ 246.671,00, em moeda de 31/12/2016, tendo como base a contribuição efetivamente praticada na data da avaliação.

PARTICIPANTES EM BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

Os Participantes que estão aguardando o Benefício Proporcional Diferido deverão efetuar contribuições para cobertura das despesas administrativas sobre o último salário de contribuição do mês anterior à data do término do vínculo empregatício.

PARTICIPANTES ASSISTIDOS (RENDA VITALÍCIA)

Os Participantes Assistidos deverão efetuar as seguintes contribuições:

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE BENEFÍCIOS VITALÍCIOS	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2016
EXTRAORDINÁRIA		
Para amortização da Provisão a Constituir - Subconta Déficit Equacionado (anterior a 31/12/2015)	0,01%	114

VIGÊNCIA DO PLANO DE CUSTEIO

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de abril de 2017.

6. CONCLUSÃO

Certificamos que o Plano de Contribuição da Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social está equilibrado, dependendo apenas do pagamento das contribuições previstas no Plano de Custeio para manter este equilíbrio.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2017.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Jorge João da Silveira Sobrinho - MIBA nº 920

PLAMES

Parecer Atuarial

Plano de Assistência à Saúde - PLAMES

**Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social Rio de Janeiro - RJ
Aos Membros dos Órgãos de Gestão**

01. Para a obtenção dos resultados que compuseram a Avaliação Atuarial de 2016 do Plano de Assistência à Saúde - PLAMES, tomamos por base a Metodologia Atuarial constante na Nota Técnica registrada junto aos órgãos governamentais competentes e informações fornecidas pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social no que concerne a dados cadastrais e movimentações de utilizações do PLAMES, as quais foram analisadas pela sua consistência, sendo consideradas suficientes e completas.
02. Os Planos serão custeados por contribuições mensais de seus respectivos beneficiários, na modalidade de pré-pagamento, conforme os valores apresentados no Plano Anual de Custeio que apresenta a necessidade de um reajuste médio de 28,46% (vinte e oito inteiros e quarenta e seis centésimos por cento) sobre as mensalidades adotadas em 2016 (sem a utilização do FESP – Fundo Especial do Plames no custeio), aplicado de maneira não linear de modo a reduzir a defasagem entre custo e custeio dos Planos Básico e Especial tanto para Assistidos como para Agregados. Esses valores deverão ser reavaliados atuarialmente com uma periodicidade não superior a 12 (doze) meses, ou sempre que fatores externos assim o determinem.
03. Em reunião de 20/02/2017, o Conselho Deliberativo da Fundação Real Grandeza adotou as seguintes premissas para a definição do reajuste a ser aplicado nas mensalidades do Plames em abril/2017: a) reajustes diferenciados por Plano sendo, no mínimo, a expectativa de crescimento dos custos; b) sem subsídio para os Planos de Agregados; c) repactuação do percentual de reajuste para equilíbrio do custeio do Plano Básico Assistido em 5 (cinco) anos e de 2 (dois) anos para o Plano Especial Assistido; d) aplicação de um reajuste médio único entre os Planos Executivo e Executivo Plus de Assistidos a fim de manter a relação de valores entre eles. Adotando estes critérios, os reajustes ficaram assim definidos: a) 33,33% (trinta e três inteiros e trinta e três centésimos por cento) para os Planos Básico Assistido e Básico Agregados; b) 30,62% (trinta inteiros e sessenta e dois centésimos por cento) para o Plano Especial Assistido; c) 15,95% (quinze inteiros e noventa e cinco centésimos por cento) para os Planos Executivo de Assistido e Executivo Plus de Assistido; d) 14,14% (quatorze inteiros e quatorze centésimos por cento) para os Planos Especial de Agregados, Executivo de Ativos, Executivo de Agregados, Executivo Plus de Ativos e Executivo Plus de Agregados. A aplicação destes percentuais sobre as mensalidades adotadas em 2016 resultou no percentual médio de reajuste de 20,68% (vinte inteiros e sessenta e oito centésimos por cento). Com o intuito de atingir o valor total estabelecido pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, em dezembro/2016, para a Margem de Solvência, o Conselho Deliberativo também definiu pela transferência de R\$ 9.186.948,69 (nove milhões, cento e oitenta e seis

mil, novecentos e quarenta e oito reais e sessenta e nove centavos) do FESP – Fundo Especial do Plames para o Fundo de Assistência Médica. Esses valores deverão ser reavaliados atuarialmente com uma periodicidade não superior a 12 (doze) meses, ou sempre que fatores externos assim o determinem.

04. Mesmo considerando a aplicação diferenciada de percentuais de reajuste, os Planos Básico e Especial de Assistidos continuarão apresentando uma significativa defasagem entre custo e custeio (mensalidades), podendo afetar o equilíbrio de custeio do PLAMES como um todo, exigindo medidas corretivas, dentre elas, reajustes superiores ao aumento de custos que vierem a ser verificados nestes Planos. Também se faz necessário reduzir a defasagem entre custo e mensalidades dos planos de Assistidos e manutenção dos valores dos Fundos em função do retorno dos beneficiários do PREQ para os Planos de Assistidos, com início previsto para 2018. Especificamente para o Plano Básico Assistidos, sugerimos a adoção de uma tabela de mensalidades ajusta aos custos para novos ingressos no Plano ou fechamento deste produto para novas adesões com a criação de produto semelhante com custeio equilibrado ou a preservação dos recursos financeiros do FESP para o custeio parcial deste produto ao longo do tempo.
5. Em consonância com o regulamento do PLAMES, o Plano Anual de Custeio, vigente para o período de abril/2017 a março/2018, contempla as contribuições mensais dos beneficiários para a cobertura dos custos de Assistência à Saúde e para o Fundo de Grandes Riscos, classificadas por faixa etária, categoria e modalidade de plano. A receita média mensal esperada, oriunda da aplicação do Plano de Custeio proposto, será de R\$ 18.034.720,44 (dezoito milhões, trinta e quatro mil, setecentos e vinte reais e quarenta e quatro centavos).
06. Para o custeio da parcela em pré-pagamento do PLAMES, estimamos que será necessária uma receita média mensal de R\$ 19.198.063,27 (dezenove milhões, cento e noventa e oito mil, sessenta e três reais e vinte e sete centavos). Portanto, estimamos um desembolso médio mensal de custeio, a ser suportado pelo FESP, de R\$ 1.163.342,82 (um milhão, cento e sessenta e três mil, trezentos e quarenta e dois reais e oitenta e dois centavos) para equilibrar o custeio dos Planos. De acordo com as hipóteses de longo prazo formuladas, estimamos que o saldo do FESP será suficiente para custear parcialmente o PLAMES por 2 (dois) anos e 11 (onze) meses.
7. Identificamos que a defasagem entre receitas e despesas do Plano de Custeio do PLAMES proposto para abril/2017 a março/2018 é de 6,45% (seis inteiros e quarenta e cinco centésimos por cento), o que poderá ensejar reajustes futuros específicos para a recomposição do FESP, a ser adicionado aos percentuais de reajuste de sinistralidade de cada um dos Planos. Em função da resposta da Fundação Real Grandeza ao Relatório de Fiscalização – SPC nº. 006/2007/ESRJ, sugerimos que o horizonte temporal de duração mínima do FESP de 4 (quatro) anos seja mantido a cada reavaliação atuarial do Plano. A sistemática de coparticipação nos serviços utilizados, a regra de reajuste das mensalidades em função da sinistralidade e do incremento dos custos assistenciais e operacionais também deverão ser mantidas.
8. Os Recursos Próprios Mínimos, suficientes para o cumprimento das regras de Patrimônio Mínimo Ajustado e Margem de Solvência estabelecidos pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar para o PLAMES, conforme Resolução Normativa – RN nº. 209/2009 e alterações posteriores, corresponde em dezembro/2016, ao valor total de R\$ 51.514.854,73 (cinquenta e um milhões, quinhentos e quatorze mil, oitocentos e cinquenta e quatro reais e setenta e três centavos). O Patrimônio Líquido / Social do PLAMES deverá, a qualquer tempo, apresentar um valor igual ou superior ao resultado obtido pelas regras constantes na legislação supracitada. Considerando que, em dezembro/2016, o valor contabilizado no Fundo de Assistência Médica perfazia o total de R\$ 6.108.064,64 (seis milhões, cento e oito mil, sessenta e quatro reais e sessenta e quatro centavos), o Fundo de Grandes Riscos perfazia o valor de R\$ 22.771.388,54 (vinte e dois milhões, setecentos e setenta e um mil, trezentos e oitenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos) e a Reserva de Contingência perfazia o valor de R\$ 13.448.452,86 (treze milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e cinquenta e dois reais e oitenta e seis centavos), totalizando R\$ 42.327.906,04 (quarenta e dois milhões, trezentos e vinte e sete mil, novecentos e seis reais e quatro centavos), verificamos uma defasagem na Margem de Solvência total, calculada para o PLAMES em dezembro/2016, de R\$ 9.186.948,69 (nove milhões, cento e oitenta e seis mil, novecentos e quarenta e oito reais e sessenta e nove centavos), valor este a ser compensado pela transferência de recursos do FESP conforme decisão do Conselho Deliberativo em reunião de 20/02/2017.
9. A Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA, estimada atuarialmente para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorridos e que não tenham sido registrados contabilmente pela Operadora, foi contabilizada, com base em dezembro/2016, em R\$ 17.537.601,25 (dezessete milhões, quinhentos e trinta e sete mil, seiscentos e um reais e vinte e cinco centavos) atendendo integralmente ao disposto na Resolução Normativa – RN nº. 393/2015. A Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar – PESL contabilizada em dezembro/2016 foi de R\$ 10.874.421,30 (dez milhões, oitocentos e setenta e quatro mil, quatrocentos e vinte e um reais e trinta centavos). Conforme critérios estabelecidos na Resolução Normativa supracitada, a Operadora deverá constituir a Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) e a Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar (PESL), integral e mensalmente, atualizando o valor calculado da referida provisão de acordo com as regras vigentes. A contabilização destas provisões deverá obedecer às Instruções Normativas específicas da DIOPE/ANS. Para a vinculação dos Ativos Garantidores das Reservas Técnicas, a Fundação Real Grandeza deverá observar as regras contidas na Resolução Normativa – RN nº. 392/2015 e alterações posteriores emanadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.
10. O Fundo de Grandes Riscos, destinado a diluir entre toda a massa de beneficiários das despesas de 12 (doze) meses dos beneficiários do PLAMES entre R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) e R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) será custeado por contribuições mensais dos beneficiários, proporcionais à respectiva contribuição ao Fundo Assistencial. A contribuição mensal média per capita calculada para esse fundo é de R\$ 8,53 (oito reais e cinquenta e três centavos), valor este que deverá ser reavaliado anualmente em função do nível de sinistralidade que vier a

- 11.** Em função do parágrafo único do Art. 15 da Lei nº 9.656/98 e do Art. 15 da Lei 10.741/03 (Estatuto do Idoso) que proíbem a variação das contraprestações pecuniárias para consumidores com 60 (sessenta) anos ou mais de idade, se já participaram do mesmo plano, ou sucessor, há mais de 10 (anos); do Art. 2º da Resolução Normativa RN nº 63 determina a adoção de 10 faixas etárias; dos incisos I e II do Art. 3º da mesma resolução determinam que o valor fixado para a última faixa etária não poderá ser superior a 6 (seis) vezes o valor da primeira faixa etária e que a variação acumulada entre a sétima e a décima faixa etária não poderá ser superior à variação acumulada entre a primeira e a sétima faixa, efetuamos ajustes nos valores das mensalidades do PLAMES com o objetivo de redistribuir os custos entre as faixas etárias para adequação à legislação supra citada.
- 12.** Em conformidade com a Instrução Normativa nº 08, de 30/12/2002 e a Resolução Normativa RN nº. 63, de 22/12/2003, que alterou a Resolução RDC nº 28, e a fim de que o resultado final reflita, com exatidão, no preço do produto calculado atuarialmente, foram efetuados ajustes nos valores totais das despesas assistenciais do PLAMES, os quais foram incorporados, para fins de demonstração, na coluna "S" do anexo II-B NTRP, conforme Instrução Normativa supracitada.
- 13.** Os Patrocinadores disponibilizarão sua estrutura administrativa, técnica e rede credenciada ou referenciada, assumindo, dessa forma, o custeio das despesas com administração do PLAMES.
- 14.** Por fim, salientamos que os resultados desta Avaliação Atuarial são extremamente sensíveis às variações nas bases técnicas, premissas e hipóteses utilizadas para os cálculos e que, modificações futuras destes fatores, bem como majorações nos custos ou aumento da utilização dos serviços médicos, hospitalares, medicamentos e materiais cobertos pelos Planos, alteração no Rol de Procedimentos da ANS e adesões e exclusões de Beneficiários, poderão implicar em variações substanciais nos resultados atuariais apresentados.

Curitiba, 31 de março de 2017.

ACTUARIAL – Assessoria e Consultoria Atuarial

Luiz Fernando Vendramini
Atuário - Miba 1307

À
**DD. DIRETORIA DA
REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
RIO DE JANEIRO – RJ**
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido e das provisões técnicas para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2016 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPIC).

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação a REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

ÊNFASE

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 17.4, de que a Real Grandeza, em junho de 2006, impetrou Mandato de Segurança objetivando o reconhecimento do seu direito de não se sujeitar ao recolhimento do PIS e da COFINS, nos moldes estipulados pelo artigo 3º da Lei nº 9.718/98, obtendo sentença e acórdão em sentido

favorável. No entanto, em 17/01/2017 foi publicado Acórdão da 4ª Turma Especializada do TRF da 2ª Região, alterando totalmente o resultado da ação, e agora firmando posição em sentido desfavorável à Entidade, imputando-lhe sujeição passiva quanto às contribuições em comento. Diante disso, os patronos da ação recomendaram a realização da provisão e do depósito judicial dos valores das contribuições do PIS/COFINS apuradas nas competências de março de 2007 a dezembro de 2014, e sob o aspecto jurídico e processual será apresentado Embargos de Declaração à Turma Julgadora. As provisões foram efetuadas no exercício de 2016 e os referidos depósitos judiciais foram efetuados em 15/02/2017 no montante de R\$ 45.563 mil, cabendo à Gestão Administrativa Previdencial o valor de R\$ 20.746 mil e à Gestão Assistencial R\$ 24.817 mil. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Destacamos também, conforme mencionado na nota explicativa nº 17.4, que a Real Grandeza está em tratativas com as patrocinadoras Furnas e Eletronuclear, visando o reembolso dos valores referentes ao Plano BD e a Gestão Assistencial no montante de R\$ 43.698 mil, tendo vista que estes fariam parte das despesas administrativas caso fossem recolhidos e ou provisionados nas devidas competências. Existe ainda outra tratativa para revisão dos convênios de gestão dos planos de saúde das patrocinadoras, objetivando a cobertura dos valores de PIS/COFINS que passaram a ser recolhidos a partir de janeiro de 2015, em virtude da publicação da Lei nº 12.973/14 que trouxe relevantes impactos na tese jurídica defendida pela Real Grandeza. Além da revisão dos convênios a Real Grandeza vem pleiteando junto as patrocinadoras a reposição dos valores recolhidos referentes ao período de maio de 2015 a dezembro de 2016 que correspondem a R\$ 3.995 mil, sendo R\$ 3.546 mil de responsabilidade de Furnas e R\$ 449 mil da Eletronuclear. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ACOMPANHAM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O RELATÓRIO DO AUDITOR

A administração da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL é responsável por outras informações que acompanham as demonstrações contábeis. A entidade, devido as suas características específicas, possui estrutura e forma de apresentação própria das demonstrações contábeis, não apresentando outras informações. Não temos nada a relatar a este respeito.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO E DA GOVERNANÇA PELAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pelas entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc), e pelos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 2017.

UHY MOREIRA - AUDITORES

CRC RS 3717 S RJ
Jorge Luiz M. Cereja
Contador CRC RS 43679 S RJ
CNAI Nº 539
Sócio - Responsável Técnico

PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

À
**DD. DIRETORIA DO
REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
RIO DE JANEIRO - RJ**

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ACOMPANHAM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O RELATÓRIO DO AUDITOR

A administração do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL é responsável por outras informações que acompanham as demonstrações contábeis. A entidade, devido as suas características específicas, possui estrutura e forma de apresentação própria das demonstrações contábeis, não apresentando outras informações. Não temos nada a relatar a este respeito.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO E DA GOVERNANÇA PELAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e pelos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA-FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2017.

UHY MOREIRA - AUDITORES

CRC RS 3717 S RJ
Jorge Luiz M. Cereja
Contador CRC RS 43679 S RJ
CNAI Nº 539
Sócio - Responsável Técnico

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social, tendo procedido à verificação das Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, compostas do Balanço Patrimonial, da Demonstração da Mutações do Patrimônio Social, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa Consolidado, Demonstrações da Mutações do Ativo Líquido dos Planos de Benefício Definido e de Contribuição Definida, Demonstrações do Ativo Líquido dos Planos de Benefício Definido e de Contribuição Definida, Demonstrações das Provisões Técnicas dos Planos de Benefício Definido e de Contribuição Definida, das Notas Explicativas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e dos Pareceres dos Atuários Externos, conclui-se que essas apresentam aderência à legislação previdenciária e assistencial aplicáveis e refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da REAL GRANDEZA, referente seus Planos Previdenciários, Assistenciais e Administrativo, sendo que recomenda sua aprovação pelo Conselho Deliberativo, considerando a ênfase do Parecer do Auditor Independente:

“Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 17.4, de que a Real Grandeza, em junho de 2006, impetrou Mandado de Segurança objetivando o reconhecimento do seu direito de não se sujeitar ao reconhecimento do PIS e da COFINS, nos moldes estipulados pelo artigo 3º da lei nº 9.718/98, obtendo sentença e acórdão em sentido favorável. No entanto, em 17/01/2017 foi publicado Acórdão da 4ª Turma Especializada do TRF da 2ª Região, alterando totalmente o resultado da ação, e agora firmando posição em sentido desfavorável à Entidade, imputando-lhe sujeição passiva quanto às contribuições em comento. Diante disso, os patronos da ação recomendaram a realização da provisão e do depósito judicial dos valores das contribuições do PIS/COFINS apuradas nas competências de março de 2007 a dezembro de 2014, e sob o aspecto jurídico e processual será apresentado Embargos de Declaração à Turma julgadora. As provisões foram efetuadas no exercício de 2016 e os referidos depósitos judiciais foram efetuados em 15/02/2017 no montante de R\$45.563 mil, cabendo à Gestão Administrativa Previdencial o valor de R\$ 20.746 mil e à Gestão Assistencial R\$ 24.817 mil. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto. Destacamos, também, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 17.4, que a Real Grandeza está em tratativas com as Patrocinadoras Furnas e Eletronuclear, visando o reembolso dos valores referentes ao Plano BD e à Gestão Assistencial no montante de R\$43.698 mil, tendo em vista que estes fariam parte das despesas administrativas caso fossem recolhidos e/ou provisionados nas devidas competências. Existe, ainda, outra tratativa para revisão dos convênios de gestão dos planos de saúde das patrocinadoras, objetivando a cobertura dos valores de PIS/COFINS que passaram a ser recolhidos a partir de janeiro de 2015, em virtude da publicação da Lei nº 12.973/14 que trouxe relevantes impactos

na tese jurídica defendida pela Real Grandeza. Além da revisão dos convênios, a Real Grandeza vem pleiteando junto às Patrocinadoras a reposição dos valores recolhidos referentes ao período de maio de 2015 a dezembro de 2016 que correspondem a R\$3.995 mil, sendo R\$3.546 mil de responsabilidade de Furnas e R\$449 mil da Eletronuclear. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.”

Este é nosso Parecer.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2017

Antonio Batista Mendonça

Fernando Ferreira Borges

Fernando Sergio Lopes Rosa

Carlos Roberto Ramos Borba

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

RC Nº 001/388
Fl.1/1

O Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social, na 388ª reunião extraordinária, realizada em 27.06.2017, resolveu a partir da PRC nº 017.2017 alterada:

Aprovar as Demonstrações Contábeis Consolidadas dos Planos Previdenciários BD e CD, Plano de Gestão Administrativa e do Plano de Assistência à Saúde da REAL GRANDEZA, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Marcus Vinicius Vaz
Presidente do Conselho Deliberativo



Rua Mena Barreto, 143 – Botafogo
Rio de Janeiro – RJ CEP.: 22271-100
www.frg.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Luciano Frucht - Gerente
Valéria Paim
Daniela Valle
Eduardo Freire

RELATÓRIO ANUAL 2016

Produção Link Comunicação Integrada Ltda.
Desenho João Carlos Guedes
Imagens: Gerência de Comunicação

